

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECOLOGIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Juliana da Silva Carneiro

**Os documentários audiovisuais como fonte documental para a Arquivologia:**  
o exemplo do documentário fotográfico “Tales by Light”

PORTO ALEGRE

2024

Juliana da Silva Carneiro

**Os documentários audiovisuais como fonte documental para a Arquivologia:**  
o exemplo do documentário fotográfico “Tales by Light”

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de bacharel em  
Arquivologia, da Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Marlise Maria Giovanaz

PORTO ALEGRE

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Carneiro, Juliana da Silva

Os documentários audiovisuais como fonte documental para a Arquivologia: o exemplo do documentário fotográfico "Tales by Light" / Juliana da Silva Carneiro. -- 2024.

66 f.

Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Arquivos. 2. Documentário audiovisual. 3. Fotografia. 4. Direitos Humanos. 5. Difusão arquivística. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Juliana da Silva Carneiro

**Os documentários audiovisuais como fonte documental para a Arquivologia:**

o exemplo do documentário fotográfico “Tales by Light”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquivologia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Prof.(a) Marlise Maria Giovanaz.

Aprovado em: 22 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

---

Professora Ma. Marlise Maria Giovanaz (Orientadora)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

Professora Dra. Fernanda Rechenberg (Examinadora)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

Professor Esp. Jorge Enriquez Vivar (Examinador)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Dedico este trabalho a todos que desejam  
um mundo melhor!

## AGRADECIMENTOS

Sem dúvidas, este espaço reservado para agradecimentos é demasiado pequeno para demonstrar toda a gratidão que tenho pelas pessoas que fizeram parte dessa jornada acadêmica. Quero começar agradecendo a minha família, que me deu suporte durante minha ausência, quando em aulas presenciais, e durante o período das aulas *online*, me oferecendo seu total apoio: amo vocês!

Agradeço imensamente a todos os professores do curso, que me trouxeram preciosos ensinamentos, sobretudo com lições inestimáveis de humanidade e de consciência social. Gratidão imensa aos meus queridos colegas de curso, muitos deles inclusive viraram amigos próximos, uma conquista tão especial quanto o diploma de graduação. Também não posso deixar de agradecer aos servidores da UFRGS e a todos os profissionais arquivistas ou da área que me orientaram nas atividades que realizei como bolsista e estagiária.

Escrevo estas linhas após os acontecimentos catastróficos recentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, em maio de 2024. A escrita do trabalho fluía, até que, no fatídico mês de maio, minha família e residência foram diretamente atingidas pela inundação que assolou grande parte do nosso estado. Perdemos quase todos os bens materiais, ficamos 23 dias em outra cidade, abrigados na casa de parentes, mas o que importa é que saímos todos vivos! (Humanos e pets).

Relembro também que, em abril de 2020, todo o ensino presencial foi interrompido em função da pandemia de Covid-19. Foram dois anos inesquecíveis de isolamento social e de Ensino Remoto Emergencial, em que servidores, professores e colegas se desdobraram para que as aulas continuassem da melhor forma, na medida do que era possível ser feito.

Por isso, para finalizar, quero agradecer imensamente a mim mesma! Sim, isso mesmo! Pois resisti bravamente e, ao final, após enfrentar tantas adversidades ao longo dos anos de graduação, não desisti de seguir e ir em frente.

E se este trabalho chegou até você, caro leitor (pesquisador ou não), desejo uma boa leitura! Fico imensamente grata por poder compartilhar os resultados desta pesquisa tão prazerosa, que marca o término de um ciclo e o início de minha carreira profissional como arquivista, na qual pretendo enfatizar sempre a atuação focada na preservação da memória, no acesso e na difusão dos arquivos por aí fora.

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos.  
São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras  
com espírito de fraternidade.”

Art. 1 - Declaração Universal dos Direitos Humanos

## RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma reflexão sobre a importância da atuação do arquivista na produção, guarda, preservação e difusão de documentos considerados não tradicionais, como os de gênero audiovisuais e fotográficos. O objeto de estudo analisado, considerado um documento arquivístico, é o episódio 1, parte 1 da terceira temporada do documentário “Tales by Light”, da plataforma de *streaming* Netflix, intitulado “Crianças Carentes” (2018). Nele acompanhamos o fotógrafo profissional Simon Lister em suas visitas à Bolívia e a Bangladesh. Contratado pelo UNICEF e em companhia do ator, o “embaixador da boa vontade”, Orlando Bloom, Simon efetua registros fotográficos e filmagens das crianças locais. As imagens e fotografias retratam como funciona a realidade do trabalho infantil nesses países, com a finalidade de sensibilizar o público. O estudo desenvolve abordagem qualitativa de investigação de fenômenos sociais, de natureza básica, com objetivo exploratório. Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica e documental. A análise fílmica é a metodologia escolhida para realização da descrição da narrativa apresentada ao longo do episódio e permite a localização de diversas temáticas para discussão associadas à Arquivologia. Diante do resultado da análise feita, realizam-se tessituras sobre a necessidade de atuação do arquivista no tratamento de documentos audiovisuais e fotográficos, que registram, principalmente, as diversas violações dos Direitos Humanos e dos Direitos das Crianças. Além disso, realiza uma discussão acerca da importância da ação do profissional arquivista na difusão de documentos de gêneros diferenciados. Por fim, conclui que a análise permite também a identificação de aspectos a se considerar para atuação arquivística no campo recente das Humanidades Digitais. Ressalta-se que o recorte realizado na presente pesquisa não esgota as discussões apresentadas, cabendo a realização de um maior aprofundamento e novos estudos de continuidade aqui iniciados.

**Palavras-chave:** Arquivos; Documentário audiovisual; Fotografia; Direitos Humanos; Difusão arquivística

## RESUMEN

Este trabajo pretende reflexionar sobre la importancia del papel del archivero en la producción, almacenamiento, preservación y difusión de documentos considerados no tradicionales, como los documentos audiovisuales y fotográficos. El objeto de estudio analizado, considerado aquí un documento de archivo, es el episodio 1, parte 1, de la tercera temporada del documental “Tales by Light”, de la plataforma de *streaming* Netflix, titulado “Crianças Carentes” (2018). En él acompañamos al fotógrafo profesional Simon Lister en sus visitas a Bolivia y Bangladesh. Contratado por UNICEF y en compañía del actor, el “embajador de buena voluntad”, Orlando Bloom, Simon realiza registros fotográficos y películas de los niños locales. Las imágenes y fotografías retratan la realidad del trabajo infantil en estos países, con el objetivo de concienciar a la opinión pública. El estudio desarrolla el enfoque cualitativo para investigar fenómenos sociales, de carácter básico, con un objetivo exploratorio. En cuanto a los procedimientos, se trata de una investigación bibliográfica y documental. El análisis cinematográfico es la metodología elegida para describir la narrativa presentada a lo largo del episodio y permite localizar diversos temas de discusión asociados a la archivística. Ante los resultados del análisis realizado, se discute sobre la necesidad de que el archivero actúe en el tratamiento de los documentos audiovisuales y fotográficos, que registran principalmente las diversas violaciones a los Derechos Humanos y a los Derechos del Niños. Además, es posible esbozar una discusión sobre la importancia de la acción de los archiveros profesionales en la difusión de documentos de diferentes géneros. Finalmente, concluye que también permite identificar aspectos a considerar para las actividades archivísticas en el campo reciente de las Humanidades Digitales. Cabe señalar que los alcances realizados en esta investigación no agotan las discusiones presentadas, siendo necesario realizar mayores estudios de profundidad y nuevos estudios de continuidad aquí iniciados.

**Palabras Clave:** Archivos; Documental audiovisual; Fotografía; Derechos Humanos; Difusión de archivos

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Capa da série “Tales by light” - Temporada 3.....	13
<b>Figura 2</b> – Fotografia Simon Lister em ação.....	14
<b>Figura 3</b> – Menino trabalhando na coleta de material reciclável.....	16
<b>Figura 4</b> – Exemplo de imagens que representam uma sequência de planos.....	23
<b>Figura 5</b> – Fotografias de Simon Lister em “Tales by Light”.....	38
<b>Figura 6</b> – Divulgação do seriado “Tales by Light”.....	39
<b>Figura 7</b> – Crianças trabalhando nas minas de carvão em Potosí - Bolívia.....	40
<b>Figura 8</b> – Criança trabalhando na coleta de lixo reciclável nos lixões de Dacca - Bangladesh.....	40
<b>Figura 9</b> – Menino recebendo pagamento pelo material reciclável coletado.....	41
<b>Figura 10</b> – Crianças circulando nos trilhos dos trens.....	42
<b>Figura 11</b> – Favelas no entorno das ferrovias em Dacca - Bangladesh.....	43
<b>Figura 12</b> – Simon Lister e Orlando Bloom observam as condições da cidade de Dacca - Bangladesh.....	44
<b>Figura 13</b> – Simon acompanha a rotina de trabalho da menina Dulaly.....	45
<b>Figura 14</b> – Crianças e adolescentes assistindo à aula de reforço.....	45
<b>Figura 15</b> – Simon Lister e Orlando Bloom acompanham uma aula de reforço ministrada em Dacca - Bangladesh.....	46

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Coleta de dados.....	18
<b>Quadro 2</b> – Definição dos objetivos.....	20
<b>Quadro 3</b> – Ficha técnica da terceira temporada da série.....	24
<b>Quadro 4</b> – Ficha técnica do episódio 1, parte 1 .....	24
<b>Quadro 5</b> – Sequências de cena x planos x assunto.....	32
<b>Quadro 6</b> – Sequências de tema x quantidade de cenas.....	36
<b>Quadro 7</b> – Estrutura narrativa de assuntos x temas abordados.....	36
<b>Quadro 8</b> – Temas abordados na Arquivologia em: artigos, livros, trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses relacionadas aos Direitos Humanos.....	48

## LISTA DE SIGLAS

<b>BRAPCI</b>	Base de dados em Ciências da Informação
<b>DINIECE</b>	Dirección Nacional de Información y Evaluación de la Calidad Educativa (Direção Nacional de Informação e Avaliação da Qualidade Educativa)
<b>LUME UFRGS</b>	Nome próprio atribuído ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que significa manifestação de conhecimento, saber, luz
<b>MOODLE UFRGS</b>	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, (Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto da UFRGS)
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>SABI UFRGS</b>	Sistema de Automação Bibliotecas da UFRGS
<b>SCIELO</b>	Scientific Electronic Library Online (Livraria Científica Eletrônica <i>Online</i> )
<b>UN-HABITAT</b>	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
<b>UFPEL</b>	Universidade Federal de Pelotas
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UNICEF</b>	United Nations Children's Fund - Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 FONTES E METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 A Análise Fílmica.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Critérios para decupagem do vídeo e para a análise fílmica da narrativa ...</b>	<b>22</b>
<b>3 A ARQUIVOLOGIA E OS DOCUMENTÁRIOS .....</b>	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE FÍLMICA DOS DADOS COLETADOS PARA A PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Discussões e reflexões.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A – DECUPAGEM DAS CENAS DO EPISÓDIO 1, PARTE 1, “CRIANÇAS CARENTES” (TALES BY LIGHT, NETFLIX, c2018).....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia é definida como sendo uma ciência e disciplina do campo das Ciências da Informação que estuda os arquivos, bem como suas funções através de variados princípios e técnicas. Trata-se de uma ciência social aplicada, que estuda não só o registro das ações e o conhecimento humano, mas também leva em consideração o contexto e as relações sociais nos quais esses registros estão envolvidos. Bellotto (2014, p. 206, p. 206) assim a define:

[...] a arquivologia, enquanto técnica candidata à ciência, ocupa-se dos arquivos tomados como conjuntos, como acumulações estruturadas de documentos gerados/acumulados por uma entidade no exercício das atividades que justificam a sua existência, tratando de organizá-los, preservá-los e torná-los disponíveis à consulta.

O profissional arquivista tem a importante tarefa não só de atuar na gestão intelectual e técnica dos arquivos, mas também de “enxergar além” em relação ao potencial das fontes de pesquisa social sob sua responsabilidade. Bellotto (2014, p. 206), ressalta que “...o papel do arquivista, em geral nos bastidores, objetiva tornar os dados que existem nos documentos em informação, viabilizando o acesso destes registros a todos os cidadãos”. Sendo assim, é crucial que haja iniciativa do arquivista em evidenciar e difundir diferentes fontes de documentos para pesquisa, cujo teor possa inclusive configurar um patrimônio arquivístico. Nesse sentido, Cougo Jr (2019, p.19), versa que o patrimônio relacionado aos arquivos é uma dimensão “de viés cultural, que traz consigo as ideias de legado, de representatividade do passado e de caracterização das sociedades de que faz parte”.

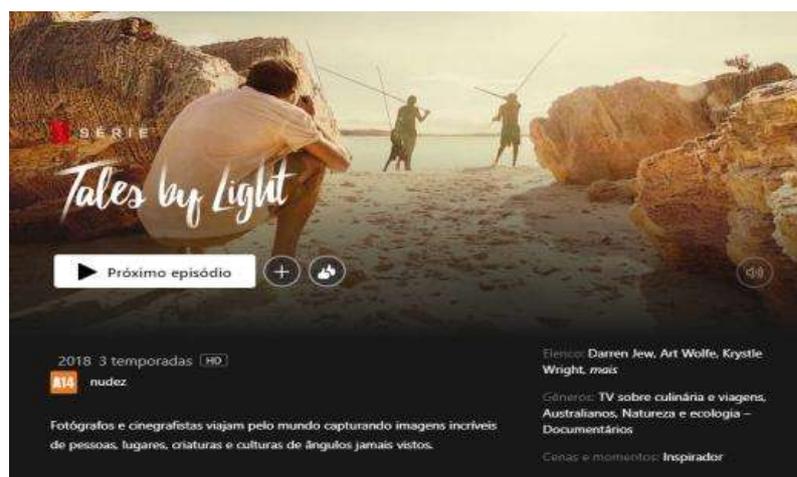
No Brasil, a grande maioria dos acervos arquivísticos geralmente é composto por documentos em suporte de papel, de caráter textual, cuja gênese se dá por fins administrativos ou legais, naturalmente acumulados ao longo do tempo, produzidos e recebidos ao longo das atividades de entidades públicas ou privadas - inclusive por famílias ou pessoas. Após cumprirem sua finalidade administrativo/jurídica e os prazos para o qual inicialmente foram produzidos, esses documentos têm como destino ou a eliminação, ou o recolhimento daqueles que foram avaliados como sendo de interesse histórico aos chamados arquivos permanentes, os quais servirão como fonte de pesquisa.

Entretanto, nos arquivos em geral, pode haver também diferentes gêneros, tipos e formatos documentais que compõem um acervo, além do tradicional

documento físico textual e em papel. Bellotto (2007, p. 37) explica que a apresentação dos documentos em um arquivo “pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte.” Podemos elencar, como exemplos de itens documentais de gêneros não tradicionais, as obras audiovisuais (de tipos tais como os filmes, séries, documentários) e os de gênero iconográficos (como, por exemplo, as gravuras, os desenhos, as fotografias, dentre outros). Especialmente em relação às obras audiovisuais, mais especificamente quanto aos registros definidos como sendo do tipo “documentários”, há produções que adotam em seus conteúdos temáticas de relevância social e que podem se tornar importantes fontes de pesquisa, retratando a realidade do que acontece no mundo. Também se destacam nesse mesmo aspecto as fotografias, registros visuais iconográficos que podem ser considerados como documentos de arquivo, dependendo do contexto.

Partindo-se deste princípio, o objeto de estudo deste trabalho é o documentário “Tales by light” (Figura 1), da plataforma de serviço *streaming* Netflix, lançado em 2015. A série, atualmente composta por três temporadas de seis episódios cada, acompanha a rotina profissional de fotógrafos do mundo todo, que viajam capturando imagens de diferentes lugares, pessoas, habitats naturais e diversas outras culturas em locais de difícil acesso, pouco explorados e desconhecidos pelo público em geral.

**Figura 1** – Capa da série “Tales by light” - Temporada 3



Fonte: Captura de tela da plataforma de *streaming* Netflix, 2024.

O foco do trabalho mais especificamente se dá no episódio 1, parte 1, da temporada 3 da obra, intitulado “Crianças carentes” (em português), lançado em 2018.

Nele acompanhamos o engenheiro de áudio britânico e fotógrafo nas horas vagas Simon Lister<sup>1</sup> em parte de sua visita à Bolívia e à Bangladesh. Quando não está administrando seu estúdio, ele realiza expedições de moto registrando, através da fotografia nato-digital, os povos e suas diferentes culturas nos lugares mais desconhecidos do planeta. Em junho de 2016, o *United Nations Children's Fund* (Fundo das Nações Unidas para as Crianças - UNICEF) notou o trabalho de Simon e o contratou para ser o fotógrafo e filmógrafo profissional de sua marca (Figura 2). Ele ajudou a criar uma biblioteca para seus 193 escritórios, em todas as suas plataformas, e dirigiu/produziu o comercial da marca que foi exibido globalmente em várias regiões do mundo.

**Figura 2 – Fotógrafo Simon Lister em ação**



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

No episódio em questão, Simon fotografa as crianças em meio a suas atividades cotidianas, acompanhado de um dos “embaixadores da boa vontade” do UNICEF, o ator Orlando Bloom. Ao longo do episódio, são evidenciadas as desigualdades sociais, a pobreza extrema, a falta de moradia, as condições sanitárias inóspitas, a educação precária, os riscos de vida e, principalmente, a dura realidade do trabalho infantil em condições desumanas que acontece nesses países rotineiramente. O objetivo de Simon e, por conseguinte, do UNICEF é ajudar a mudar

---

<sup>1</sup> LISTER, Simon. **Photography for the love of adventure, travel, humanity and cultural exploration [Website]**. Disponível em: <https://www.simonlisterphotography.com/>. Acesso em: 28 ago 2023.

esta situação divulgando essas fotografias em diferentes canais, sensibilizando assim as pessoas do mundo todo em relação à humanidade e às diferentes realidades em que vivemos.

A partir do exposto, bem como considerando o teor dos tipos de documentos supramencionados e da pesquisa bibliográfica e documental, pretende-se explorar os seguintes **problemas de pesquisa**:

- a) o profissional arquivista percebe a importância da sua atuação para evidenciar e difundir diferentes gêneros e formatos documentais?
- b) qual a relevância da atuação do arquivista no tratamento de documentos de gêneros não tradicionais, de patrimônio arquivístico?
- c) como o arquivista pode agir para evidenciar a importância de temas sociais imersos nos documentos de arquivo?

Buscando responder a esses questionamentos, a pesquisa tem como **objetivo geral** refletir sobre a importância da atuação do arquivista na produção, guarda, preservação e difusão de documentos audiovisuais e fotográficos, especificamente a partir da análise de uma parte do primeiro episódio da terceira temporada do documentário “Tales by Light” (c2018).

Quanto aos **objetivos específicos**, serão esmiuçados os seguintes tópicos:

- a) descrever e identificar o conteúdo narrativo do vídeo através da análise fílmica, relacionando a discussão proposta com os tópicos arquivísticos identificados;
- b) discorrer sobre o papel dos Arquivistas como profissionais atuantes no aprofundamento, tratamento, comunicação e difusão de registros audiovisuais;
- c) ressaltar a importância dos documentos arquivísticos filmográficos e fotográficos, trazendo seus diferentes aspectos e a questão do valor secundário que esses tipos de documentos trazem para a sociedade;
- d) expor os aspectos sociais relacionados à violação dos Direitos Humanos e do Direito das Crianças que estão envolvidos no tema escolhido;
- e) demonstrar a importância da participação dos arquivistas como agentes e atores sociais através das Humanidades Digitais.

Faz-se necessário o estudo investigativo e reflexivo acerca do tema proposto, especialmente quando a atuação do arquivista envolve um contexto social que perpassa o conteúdo dos documentos em si. No caso do documentário, está expressa a questão da invisibilidade e do apagamento social, imersas em situações de total violação dos direitos humanos e dos direitos das crianças. Certamente é também uma

consequência da ação histórica e do contexto político, econômico, religioso e cultural arraigados na sociedade dos países retratados na narrativa. Evidenciando a violação mencionada, podemos citar o Princípio IX da *Declaração Universal dos Direitos das Crianças*.

Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança se dedique, ou a ela se imponha qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação, ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral. (ONU, 1952, princípio IX).

Nesse sentido, fica claro que o contexto social exposto está atrelado à questão reveladora mais exposta no episódio analisado, cujo foco é a questão do trabalho infantil (Figura 3), ainda hoje praticado em diversas partes do mundo.

**Figura 3** – Menino trabalhando na coleta de material reciclável nos lixões em Dacca - Bangladesh



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

A pesquisa envolve o trato com documentos de arquivo de gêneros diferenciados não tradicionais, como aqui estão apresentados: uma obra de filme documentário audiovisual cujo teor traz também os registros documentais fotográficos. Ressalta-se também que as obras audiovisuais, como os documentários em forma de série em plataformas *streaming* podem ser consideradas ricas fontes documentais arquivísticas que retratam a realidade da sociedade através do tempo. O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (Arquivo Nacional, 2005, p. 130, grifos do original), define “patrimônio arquivístico” como sendo o “conjunto de **arquivos de valor permanente**, públicos ou privados, existentes no âmbito de uma nação, de um

estado ou de um município”. Esses três gêneros diferentes de documentos, portanto, também podem ser considerados como patrimônio arquivístico no cenário analisado.

Importante destacar que no caso da série “Tales by light” (Netflix, c2018) a parte analisada da obra é definida como sendo um documento de arquivo, visto que foi produzido por uma entidade privada no exercício de suas atividades. Além disso, o conteúdo dos episódios mostra as fotografias, que também são registros documentais que fazem parte da narrativa e que são resultados do trabalho demandado pelo UNICEF ao fotógrafo profissional contratado.

É possível, portanto, relacionar muitos conceitos da Arquivologia e do potencial de atuação do arquivista no teor do episódio da série. Afinal a obra audiovisual, de caráter mais popular e com linguagem jornalística, é uma rica fonte que carrega em seu cerne narrativas do mundo. Traçando-se um interessante paralelo entre os episódios da série com a Arquivologia, surgem temáticas e relações que podem claramente ser percebidas como, por exemplo: o potencial como fonte de informação dos documentos arquivístico não tradicionais (como os audiovisuais e os fotográficos), a questão da importância desses registros frente à violação dos Direitos Humanos e dos Direitos das Crianças, a ação dos arquivistas na difusão desses tipos de arquivos, dentre outros.

O trabalho inicia com uma seção específica dedicada à metodologia, em função de sua relevância para a realização de análise e decupagem que permite a interpretação da narrativa do vídeo. A seguir apresenta-se o estado da arte e referenciais teóricos que fornecem embasamento científico aos estudos realizados. São apresentados então os quadros com os resultados da análise fílmica aplicada, seguido pelas críticas e reflexões que tecem as relações entre os temas identificados e a Arquivologia, conforme a proposta de pesquisa. Por fim, há uma seção dedicada às considerações finais acerca dos resultados das discussões levantadas ao longo do trabalho, bem como um breve relato da realização dele.

## 2 FONTES E METODOLOGIA

O presente estudo tem abordagem qualitativa de investigação de fenômenos sociais, de natureza básica, com objetivo exploratório, visto que a temática escolhida é ainda pouco abordada na área. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental, com buscas efetuadas em diferentes bases de dados disponíveis na *web* e em bibliotecas físicas e digitais, com objetivo de construção do referencial teórico e estado da arte. Os repositórios e bases de dados pesquisados foram: Base de dados em Ciências da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (Livraria Científica Eletrônica *Online* – SCIELO), Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Lume UFRGS), plataforma de ensino Moodle UFRGS, Sistema de Automação Bibliotecas (Sabi UFRGS), Guaiaca Repositório da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Google Acadêmico.

Para possibilitar o levantamento de informações, o episódio do documentário foi repetidamente assistido de forma pausada, para que fosse aplicada o modelo de análise fílmica estrutural apresentado na seção a seguir.

As palavras-chave, expressões e termos utilizados nas buscas foram: “arquivos audiovisuais”, “documentário”, “documentário fotográfico”, “fotografia”, “fotográfico”, “arquivo fotográfico”, “difusão arquivística”, “arquivos e Direitos Humanos”, “Direitos da Criança”, “memória e patrimônio”, “patrimônio e arquivos”, “Humanidades Digitais e arquivos”, “Humanidades Digitais”, “análise de filmes” e “análise fílmica”. O quadro abaixo resume os assuntos/temas e as bibliografias selecionadas para utilização na pesquisa:

**Quadro 1** – Coleta de dados

<b>Temas/Assuntos</b>	<b>Levantamento bibliográfico</b>
Documentos audiovisuais	ARQUIVO NACIONAL (Brasil) <b>Dicionário brasileiro de terminologia arquivística</b> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm. – Publicações Técnicas; nº 51.  EDMONDSON, Ray et al. Uma filosofia de arquivos audiovisuais. <b>Preparada por Ray</b> , 1998.
Fotografia	MACHADO, Bruno Henrique; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. <i>In: Desafios na identificação e organização de fotografias: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros</i> . A fotografia no

	<p>ambiente de arquivo: compreendendo o passado e refletindo sobre o presente. [p. 91-106]. Editora Oficina Universitária, 2022.</p> <p>SONTAG, Susan. <b>Sobre fotografia</b>. Editora Companhia das Letras, 2004.</p>
Análise fílmica	<p>SEABRA, Jorge. Análise fílmica. <b>Revista de História das Ideias</b>, 2011.</p> <p>VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Papirus Editora, 1994. PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: <b>VI Congresso Sopcom</b>. 2009. p. 1-11.</p>
Difusão arquivística	<p>ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. <b>Informação Arquivística: periódico eletrônico da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro [recurso eletrônico]</b>. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro. Vol. 4, n. 1 (jan./jun. 2015), p. 98-118, 2015.</p>
Direitos Humanos	<p>FONSECA, Vitor Manoel Marques da. Arquivos pessoais e direitos humanos. <b>Estudos Históricos (Rio de Janeiro)</b>, v. 36, p. 112-128, 2023.</p> <p>HUMANOS, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS. Declaração universal dos direitos humanos. 1948.</p> <p>QUINTANA, Antonio González. Políticas Arquivísticas para a defesa dos Direitos Humanos. <b>Revista do Arquivo</b>, São Paulo, v.2, n. 5, p. 10-23, outubro de 2017.</p>
Direitos da Criança	<p>DINIECE -UNICEF. Las dificultades en las trayectorias escolares de los alumnos. Un estudio en las escuelas de nuestro país. 2004.</p> <p>DA CRIANÇA, CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS. Convenção sobre os Direitos da Criança. 1990.</p> <p>DAS CRIANÇAS, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS. Declaração Universal dos Direitos das Crianças. 1959.</p>
Memória e patrimônio arquivístico	<p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. <b>Arquivo: estudos e reflexões</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 477 p.</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. <b>Arquivos permanentes: tratamento documental</b>. FGV editora, 2004.</p> <p>COUGO JR, Francisco Alcides. O cenário e os protagonistas da patrimonialização de arquivos no Brasil. [p. 16-31]. In: SERRES, Juliane Conceição Primon et al. <b>Memória &amp; patrimônio: lugares, sociabilidades e educação: Volume I</b>. 2019.</p>
Humanidades digitais	<p>PIMENTA, Ricardo Medeiros. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas progressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. <b>Informação &amp; Sociedade</b>, v. 30, n. 2, 2020.</p> <p>ROCKEMBACH, Moisés. Arquivamento da Web no contexto das humanidades digitais: da produção a preservação da informação digital. <b>LIINC em revista. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 15, n. 1 (maio 2019), p. 131-139</b>, 2019.</p>

Quanto à definição dos objetivos, segue quadro que especifica os locais nos quais foram efetuadas as coletas de dados para o presente estudo:

**Quadro 2 – Definição dos objetivos**

<b>Objetivos</b>	<b>Local de coleta de dados</b>
I) Descrever e identificar o conteúdo narrativo do vídeo através da análise fílmica, relacionando a discussão proposta com os tópicos arquivísticos identificados;	Pesquisa bibliográfica e documental audiovisual.
II) Discorrer sobre o papel dos Arquivistas como profissionais atuantes no aprofundamento, tratamento, comunicação e difusão de registros audiovisuais;	Pesquisa bibliográfica e documental.
III) Ressaltar a importância dos documentos arquivísticos filmográficos e fotográficos, trazendo seus diferentes aspectos e a questão do valor secundário que esses tipos de documentos trazem para a sociedade;	Pesquisa bibliográfica e documental.
IV) Expor os aspectos sociais relacionados à violação dos Direitos Humanos e do Direito das Crianças que estão envolvidos no tema escolhido;	Análise dos dados - construção de categorias de análise (identificar problemas sociais e violações aos direitos humanos).
V) Demonstrar a importância da participação dos arquivistas como agentes e atores sociais através das Humanidades Digitais.	Análise dos dados - construção de categorias de análise (identificar pontos que exigem atuação dos arquivistas).

Fonte: Elaborado pela autora.

## 2.1 A Análise Fílmica

A análise fílmica é a metodologia selecionada para exploração do conteúdo narrativo do vídeo objeto desta pesquisa. Baseada nas teorias relacionadas à linguagem e ao cinema-documentário, de gênero audiovisual; este método permite a compreensão narrativa do filme e de toda a sua composição, considerando seus aspectos internos e externos. Sobre estes aspectos a autora Penafria (2009) explica que a análise interna é focada na obra audiovisual em si, enquanto uma produção

individual e única. Já a análise externa objetiva considerar o filme como sendo resultante “de um conjunto de relações e constrangimentos nos quais decorreu a sua produção e realização, como sejam o seu contexto social, cultural, político, econômico, estético e tecnológico.” (Penafria, 2009, p. 7).

A análise fílmica leva em consideração o contexto retratado no documentário e este aspecto em específico se alinha muito com o olhar que o profissional arquivista necessita exercitar em suas atividades: a análise de todo o contexto de produção e tramitação dos documentos. Afinal, o ideal é que a interpretação arquivística contemple os aspectos técnicos do tratamento documental, levando-se também em consideração os aspectos sociais, geográficos, políticos e históricos que permeiam sua gênese. Dessa forma, é minimizado o impacto da questão da subjetividade ao qual o arquivista está sempre inevitavelmente exposto. Por essa razão, esta metodologia foi avaliada como sendo uma boa opção para ser adaptada e aplicada para a tarefa de análise do vídeo.

Sobre a descrição dos elementos audiovisuais, os autores Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 12), mencionam que: “A descrição e análise procedem de um processo de compreensão, de (re)constituição de um outro objeto, o filme acabado passado pelo crivo da análise, da interpretação.” Eles ainda completam que a análise de um filme não é superficial e tão somente descritiva:

Analisar um filme não é mais vê-lo, é revê-lo e, mais ainda, *examiná-lo tecnicamente*. Trata-se de uma outra atitude com relação ao objeto filme, que, aliás, pode trazer prazeres específicos: desmontar um filme é, de fato, estender seu registro perceptivo e, com isso, se o filme for realmente rico, usufruí-lo melhor.

Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 15), complementam essa explicação afirmando que a análise fílmica se baseia na percepção isolada dos elementos, que consiste em:

[...] despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”, uma vez que o filme é tomado pela totalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para “desconstruí-lo” e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme.

Em um segundo momento, os autores esclarecem que devem se estabelecer elos entre os elementos que estão isolados, para que se tenha a compreensão de como eles se associam fazendo surgir um todo significativo, que é a reconstrução do filme ou de um fragmento dele.

Quanto à decomposição ou decupagem do filme, esse processo consiste em analisá-lo de forma fragmentada, considerando-se aspectos como som, imagem e estrutura. Sobre isso, a autora Penafria (2009, p.1) explica que:

A decomposição recorre pois a conceitos relativos à imagem (fazer uma descrição plástica dos planos no que diz respeito ao enquadramento, composição, ângulo,...) ao som (por exemplo, off e in) e à estrutura do filme (planos, cenas, sequências). O objectivo da Análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação.

Para a análise realizada neste trabalho, optou-se pela decupagem do vídeo voltada para os aspectos estruturais internos que envolvem os planos, cenas e sequências que foram identificadas ao longo da narrativa. Aspectos internos como som e imagem são mais voltados à descrição técnica de elementos que compõem o vídeo, e não foram de todo considerados, pois se distanciam mais do objetivo do trabalho.

Quanto aos aspectos externos, os pontos de vista no sentido narrativo serão abordados ao longo das relações e da discussão que se seguirá, de acordo com os objetivos específicos do trabalho.

## **2.2 Critérios para decupagem do vídeo e para a análise fílmica da narrativa**

Para viabilizar a realização da decupagem do episódio da série documental é importante discorrer sobre o percurso metodológico efetuado. O modelo adotado é baseado na proposta de análise fílmica em recorte, elaborada e testada na prática por Jorge Seabra (2006), professor mestre e especialista em estudos fílmicos da Universidade de Coimbra, Portugal. O método propõe uma estrutura narrativa composta por três elementos principais: o plano, a cena e a sequência.

Conforme explica Seabra (2006, p.4) “[...] o plano é a porção de película impressionada entre dois cortes ou paragens de máquina, constituindo a unidade mínima aparente que é apercebida pelo espectador...”, ou seja, o plano é o que percebemos e interpretamos como espectadores (Figura 4), a cada mudança de corte de imagem que a câmera captura ao longo do filme.

**Figura 4** – Exemplo de imagens que representam uma sequência de planos.



Fonte: Capturas de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Quanto à cena, esta pode ser definida como sendo um trecho composto por vários planos sequenciais que narram um tema ou assunto ao espectador. Sobre a cena Seabra (2006, p. 5) elucida que:

Esta veio a constituir a segunda unidade da estrutura narrativa. Trata-se de um segmento maior que o anterior, que poderá envolver apenas um plano, caso estejamos perante um plano-sequência, mas onde o normal será ser constituído por vários planos, tantos quantos os que forem necessários para narrar o assunto autonomizado.

Em relação à sequência, Seabra (2006) explica que ela é uma unidade mais abrangente e traz uma perspectiva global da narrativa que enuncia os grandes temas que a constituem. Dessa forma, leva em conta uma perspectiva distanciada sob um ponto de vista centrado nos elementos de maior profundidade da obra.

Desse modo, Seabra (2006) propõe a coleta de dados através da breve descrição do conteúdo de cada plano de imagem do filme, que depois devem ser dispostos em tabelas informáticas, divididas em cenas e sequências conforme identificadas. Feita a primeira análise mais abrangente e minuciosa de cada plano, é possível resumir as informações coletadas em outras tabelas, de recortes menores, com os dados sobre os temas e assuntos que aparecem em cada sequência e cenas do filme. Como consequência, esse modelo facilita as discussões para que as relações propostas sejam dispostas com maior clareza e organização. Além disso, ele permite que se especifique as fontes referenciais ao longo das discussões propostas, tal qual seria possível realizar se o objeto analisado fosse um documento arquivístico convencional. Sobre a criação a citação da fonte fílmica, Seabra (2006, p. 2), explica que:

O conceito de análise em recorte está na base do modelo de investigação que propomos, para o qual contribuíram duas questões essenciais. A primeira, e foi por aí que tudo começou, pela intenção de recolher os dados de uma forma completa e coerente, facto que apenas seria atingível se o mesmo processo fosse aplicado sistematicamente a todos os filmes. A segunda, não menos importante, derivou da necessidade de desenvolver uma forma de citação da fonte fílmica, que respondesse aos objectivos de rigor que se colocam a qualquer pesquisa científica.

Seguindo a vertente de análise interna do filme, conforme um dos pontos sugeridos por Manuela Penafria (2009), autora que também sugere caminhos metodológicos que podem ser empregados na análise fílmica, foram coletadas as informações técnicas do episódio 1, parte 1. A forma de coleta desses dados também está em consonância com o modelo de Seabra (2006). Os quadros que foram compostos a seguir especificam os elementos internos que formam o objeto de estudo analisado:

**Quadro 3 – Ficha técnica da terceira temporada da série.**

<b>Título:</b> Tales by Light - Season 3 (Original)
<b>Ano de produção:</b> 2018
<b>Dirigido por:</b> Abraham Joffe
<b>Estreia:</b> 21 de dezembro de 2018 (Mundial)
<b>Duração:</b> 143 minutos
<b>Classificação:</b> 10 - Não recomendado para menores de 10 anos
<b>Gênero:</b> Documentário
<b>País de origem:</b> Austrália

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 4 – Ficha técnica do episódio 1, parte 1**

<b>Título (em português):</b> Crianças carentes - Parte 1
<b>Título original:</b> Children in need - Episode 1
<b>Ano:</b> 2018

<b>País:</b> Bangladesh e Bolívia
<b>Criação:</b> Abraham Joffe
<b>Gênero:</b> Documentário
<b>Duração:</b> 25 min
<b>Sinopse:</b> Em Bangladesh, para documentar crianças pobres e em risco para o UNICEF, o fotógrafo Simon Lister encontra o embaixador da boa vontade Orlando Bloom.
<b>Tema(s) do filme:</b> Fotografia; Trabalho infantil; Crianças pobres; Violação de Direitos Humanos; Violação de Direitos das Crianças; Desigualdade Social.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após efetuada esta primeira coleta dos dados técnicos do episódio, concluiu-se que é possível visualizar alguns elementos internos específicos de documentos de gênero audiovisual, de espécie filme, que se aproximam muito dos elementos considerados pela diplomática arquivística contemporânea. Isso permite reforçar que a obra se caracteriza como, de fato, um documento arquivístico. Nesse sentido, Bellotto (2004, p. 52) afirma que: “Em definitivo, o objeto de estudo da diplomática é a configuração interna do documento, o estudo jurídico das partes e dos seus caracteres para aquilatar a sua autenticidade e fidedignidade...”.

Aplicando-se o modelo proposto, primeiramente foi realizada uma decupagem de conteúdo mais detalhada do episódio, em que foi feita a análise e breve descrição da narrativa de cada plano que compõe as cenas em ordem cronológica. A análise foi disposta em quadros informáticos disponíveis para consulta no apêndice A do trabalho. Além da descrição plano a plano, foram gerados mais três quadros que sintetizam e que trazem os desdobramentos, com relação aos assuntos e temas abordados ao longo do episódio.

### 3 A ARQUIVOLOGIA E OS DOCUMENTÁRIOS

Edmonson *et al* (1998), em seu livro *Uma Filosofia de Arquivos Audiovisuais*, codifica e elenca aspectos sobre os documentos audiovisuais para que a arquivística deste tipo documental tenha lugar, atenção e reconhecimento. Em relação aos documentários audiovisuais, para o autor, esses registros se enquadram no conceito de documentos, que são definidos como sendo obras que incluem imagens e/ou sons reproduzíveis incorporados em um suporte no qual depende de um dispositivo tecnológico para registro, transmissão, percepção e compreensão do público. Além disso, o mesmo deve ter conteúdo linear visual e/ou sonoro com propósito de comunicação. O autor destaca ainda que este tipo documental traz a filosofia definida pelo Dicionário Conciso de Oxford (Sykes; Fowler, H; Fowler, F., 1976 2 *apud* Edmonson, 1998, p. ii), como sendo "o amor da sabedoria ou do conhecimento, especialmente aquele que lida com a última realidade, ou com as causas mais gerais e princípios de coisas." Nesse aspecto, conclui que arquivar audiovisuais é colecionar e preservar a memória da humanidade e tem por base certas "causas gerais e princípios". Essas definições do autor são essenciais para a presente proposta de pesquisa, visto que a obra a ser analisada pode ser identificada como sendo um documento arquivístico de gênero audiovisual passível de atenção e correto tratamento arquivístico.

Schellenberg (2006, p.41), em seu livro "Arquivos Modernos: princípios e práticas", é o primeiro autor da era arquivística moderna a considerar os registros fotográficos como documentos arquivísticos:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos.

Este conceito é fundamental para esta proposta de estudo, pois é um marco que deixa claro para a Arquivologia que a fotografia é sim considerada um documento de arquivo. Até então os registros fotográficos eram separados dos acervos, categorizados e tratados à parte, integrando as chamadas "coleções especiais".

Quintana (2017), autor que em suas obras trata sobre as questões dos arquivos relacionados às políticas de gestão do passado e à defesa dos Direitos Humanos, faz as seguintes considerações sobre a importância desta relação:

Há um longo caminho percorrido por juristas e ativistas de Direitos Humanos em prol do reconhecimento do papel fundamental que os arquivos desempenham na defesa dos mesmos, caminho convergente com aquele seguido pelo mundo dos arquivos e por arquivistas em particular para se aproximarem da problemática da defesa dos Direitos Humanos. Ambos os caminhos convergentes estão marcados pelo trinômio que conformam Memória, Verdade e Justiça. (Quintana, 2017, p. 11).

O autor resume bem a questão do papel fundamental dos arquivos na atuação da defesa dos Direitos Humanos, tendo relevância total na presente proposta de estudos, sendo um dos principais pontos a ser evidenciado no trabalho.

Rockembach (2015) em suas reflexões pontua que o arquivista é o profissional responsável por todo o ciclo documental, sendo importante sua atuação na difusão da informação e dos registros presentes nas instituições arquivísticas nos quais atuam. Ele destaca que:

[...] a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem à acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia. (Rockembach, 2015, p. 13).

Para o que se propõe nesta pesquisa, Rockembach define muito bem a questão da difusão arquivística e a necessidade de sua maior abrangência, com olhar diferenciado, trazendo a importância da aplicação desta função arquivística no cenário atual.

Pimenta (2020), discorre sobre outro desafio mais recente na área arquivística, que é a sua atuação inter, multi e transdisciplinar no campo das Humanidades Digitais, que podem ser definidas como:

“[...] um campo de pesquisa transdisciplinar onde questões e objetos ligados às diversas disciplinas das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas se

encontram com recursos oriundos da computação, ocasionando a possibilidade de novos desdobramentos da produção do conhecimento nas Humanidades no ambiente digital – têm chamado a atenção de um público crescente da Ciência da Informação nos últimos cinco anos. (Pimenta, 2020, p. 2).

A definição de Pimenta integra-se perfeitamente com a proposta de pesquisa, na medida em que importantes questionamentos e desdobramentos podem ser feitos à luz do recente campo de estudos das Humanidades Digitais, a partir da análise dos episódios da série.

O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (Arquivo Nacional, 2005, p.73) define documento audiovisual como sendo tecnicamente o “**Gênero documental** integrado por **documentos** que contêm imagens, fixas ou em movimento, e registros sonoros, como filmes (2) e fitas audiomagnéticas.”

Edmondson (1998, p.9) propõe uma definição para arquivos audiovisuais como sendo “uma organização ou departamento de uma organização vocacionada para colecionar, administrar, preservar e prover acesso a um conjunto de documentos audiovisuais e património audiovisual.”

Bellotto (2014) ressalta que os fundos de arquivos e bens culturais provenientes da evolução de determinada comunidade constituem um patrimônio cultural, portanto, de acordo com essas definições, tanto o documentário audiovisual da Netflix quanto os registros fotográficos e documentais gerados pelo fotógrafo sob ordem do UNICEF são considerados patrimônios culturais da humanidade e carecem de intervenção arquivística adequada. Neste âmbito a autora afirma que:

[...] a preservação do patrimônio cultural significa a preservação da memória de toda uma sociedade que tenha produzido e acumulado aquele patrimônio, que é a soma de todos os saberes, fazeres, comportamentos e experiências que, a partir de seus objetos, registros e produtos concretos, foram produzidos no evoluir da sociedade. (Bellotto, 2014, p. 135).

Em relação à fotografia, para a realização deste estudo, parte-se do princípio de que elas são documentos de arquivo e carecem de tratamento arquivístico adequado por parte dos profissionais arquivistas, especialmente no que tange ao aspecto da difusão arquivística. Sontag (2004), autora clássica nesta temática, nos traz que esse tipo de registro é capaz de amplificar nossas ideias, em que as imagens nos dão o direito de observação:

[...] as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda, uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça - como uma antologia de imagens. (Sontag, 2004, p.13).

Machado e Madio (2022), em seus estudos, mencionam que a autora Bushey<sup>2</sup> considera a fotografia como documento arquivístico, na medida em que cumpre os requisitos diplomáticos para tal:

[...] as fotografias são documentos gerados ou recebidos no decorrer de uma atividade prática, e ela é um produto dessa ação. Isso é alcançado através da identificação dos elementos intrínsecos de uma fotografia (isto é, os elementos da fotografia que transmitem a ação na qual ela participa e em seu contexto imediato, as pessoas envolvidas em sua criação - autor, destinatário, escritor, criador e datas de criação, transmissão, uso); elementos extrínsecos (ou seja, aparência externa da fotografia, incluindo anotações e descrições); e procedimentos de criação e uso. (Bushey, 2016 *apud* Machado; Madio, 2022, p.103).

Destaca-se ainda sobre a importância da fotografia no cenário cultural, no âmbito da memória e história nacional, o exemplo de organização digital do acervo fotográfico do Instituto Moreira Salles (IMS)<sup>3</sup>, reconhecido por seu trabalho no Brasil e no exterior. A ênfase do Instituto é o papel primordial que a fotografia exerce nos campos da comunicação e como plataforma que se integra cada vez mais no campo das Artes Visuais. Estudar a forma como o Instituto construiu a organização e forma de acesso ao acervo sem dúvidas contribuiu aos objetivos deste trabalho.

Em relação à difusão arquivística, ressalta-se a questão da necessidade de que o arquivista atue como agente protagonista desta importante função. Para Rockembach (2015), é necessário que haja uma interação de forma diferenciada no que tange ao tratamento informacional dos acervos na realidade atual, portanto devemos repensar o fazer arquivístico, visando a ultrapassar as fronteiras entre as disciplinas, aproximando-se de uma relação multi, inter e transdisciplinar com outras áreas do conhecimento:

---

<sup>2</sup> BUSHEY, Jessica. **The archival trustworthiness of digital photographs in social media platforms**. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculty of Library, Archival and Information Studies, The University of British Columbia, Vancouver, 2016. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/collections/ubctheses/24/items/1.0300440>. Acesso em: 14 maio 2024.

<sup>3</sup> Informações sobre o Instituto Moreira Salles disponíveis no *website*: <https://ims.com.br>. Acesso em: 14 jul 2024.

A difusão também pode ser considerada um ponto de ligação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação, o 'difundir' fazendo parte do fenômeno 'comunicar' que, por sua vez, estabelece relação com o fenômeno 'informar' a partir dos usos do conteúdo produzido. (Rockembach, 2015, p. 101).

Quanto à violação dos Direitos Humanos, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948, em seu artigo 13 determina que: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

Fonseca (2023, p. 118) destaca que “[...] têm-se entendido primordialmente como documentos de direitos humanos aqueles relacionados a graves violações desses mesmos direitos [...]”. E quanto aos arquivos e seus usos em relação à temática, o autor destaca que:

Arquivos públicos e arquivos privados, institucionais e pessoais, podem servir para a defesa de direitos humanos e, nesse sentido serem arquivos de direitos humanos. Alguns terão a temática como eixo dos documentos acumulados, enquanto outros terão documentos que, eventualmente, podem ser relevantes para prova de alguma ação ou evento ligado a direitos humanos.

O impacto maior em relação à violação de Direitos Humanos é visto nos episódios na medida em que, tanto a obra audiovisual quanto as fotografias geradas ao longo dos episódios, explicitam a prática do trabalho infantil, tão estrutural em Bangladesh. O UNICEF em seu website institucional oferece acesso ao texto na íntegra da *Convenção sobre os Direitos da Criança* (ONU, 1990), o qual é o principal instrumento mundial de garantia do exercício de direito voltado às crianças. Em seu preâmbulo, isso fica evidenciado:

[...] de acordo com os princípios proclamados na Carta das Nações Unidas, a liberdade, a justiça e a paz no mundo fundamentam-se no reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana.

[...] *Reconhecendo* que as Nações Unidas proclamaram e concordaram, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos pactos internacionais de direitos humanos, que todas as pessoas possuem todos os direitos e liberdades neles enunciados.

Em relação às Humanidades Digitais, Sabharwal<sup>4</sup> (2017, *apud* Rockembach, 2019, p. 134), chama a atenção para os aspectos da abrangência de atuação neste campo:

---

<sup>4</sup> SABHARWAL, Arjun. Digital humanities and the emerging framework for digital curation. **College & Undergraduate Libraries**, London, v. 24, n. 2-4, p. 238-256, 2017.

[...] as humanidades digitais hoje em dia não se configuram somente no uso da computação nas humanidades, mas consideram também o papel do pesquisador como mediador, a relação entre a atividade acadêmica e a práxis, e o uso da mídia e tecnologia digital para promover os pensamentos e práticas das humanidades.

Neste âmbito, o estudo busca examinar algumas questões relativas a este recente campo de atuação para os arquivistas, principalmente no que tange aos problemas de possíveis perdas de dados ao longo dos anos, visto que as fotografias e informações do documentário estão veiculadas principalmente em formato digital em UNICEF for every child ([2018], bem como a obra audiovisual em si depende de ações de preservação e guarda por parte da proprietária do vídeo, a plataforma de *streaming* Netflix.

Por fim, é importante ressaltar que todos os referenciais teóricos trazidos nesta análise de Estado da Arte são cruciais para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que faz parte de disciplina obrigatória do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

#### 4 ANÁLISE FÍLMICA DOS DADOS COLETADOS PARA A PESQUISA

Conforme proposto na seção metodológica, a análise fílmica aplicada ao objeto de estudo - a série documentário “Tales by Light”, temporada 3, episódio 1, parte 1 - “Crianças Carentes” - gerou os quadros informáticos abaixo. Dessa forma eles explicam e estabelecem ligações entre os elementos isolados, para que se tenha uma melhor compreensão associativa dos quadros gerais mais detalhados de cada plano de imagem (constantes no Apêndice A do trabalho). Além disso, os quadros a seguir possibilitam a citação referencial na seção de discussões e reflexões que se segue.

Abaixo, o primeiro quadro gerado relaciona, de forma descritiva e com mais especificidade, os assuntos que foram identificados nas sequências, divididos por cenas, planos e os assuntos em que aparecem:

**Quadro 5 – Sequências de cena x planos x assunto**

Sequência	Cena	Planos	Assunto	
1	1	1-2	Fotografias como registros e janelas pelo mundo.	
	2	3-33	O trabalho de Simon Lister como fotógrafo é apresentado.	
2	1	21-22	Fotografias de paisagens e cidade da Bolívia.	
		23-25	Simon Lister chega em Potosí e interage com as crianças locais.	
		26-30	Simon interage e captura fotografias das crianças em frente ao museu “Huevos de Piedra”.	
	2	2	31-32	Imagens panorâmicas aéreas da região das minas de carvão em Potosí, na Bolívia.
			33-35	Simon Lister adentra os túneis da mina, mostrando as condições de trabalho em seu interior.
			36 - 40	Menino trabalhando e extraíndo carvão dentro dos túneis escuros e cobertos de fuligem da mina.
			41-43	Simon reflete sobre as péssimas condições de trabalho das crianças na extração de carvão em local tão arriscado, escuro e difícil de respirar.

		44-50	Simon fotografa as crianças e adultos trabalhadores, dentro das minas.
3	1	1-5	Chegada de Simon e equipe à região amazônica da Bolívia.
		6	Paola Velazquez, representante do UNICEF Bolívia, fala sobre as péssimas condições de trabalho das crianças na região amazônica.
		7-10	Grupo de crianças trabalhando no corte de cascas de ouriços com facões e recolhendo castanhas-do-pará em meio à floresta amazônica.
		11-16	Simon interage e fotografa as crianças trabalhando em meio à floresta.
4	1	1-2	Imagens da cidade de Daca, capital de Bangladesh.
		3-7	As péssimas condições de infraestrutura geral da cidade são mostradas enquanto Simon Lister e Orlando Bloom caminham pelas ruas.
	2	1-5	Orlando Bloom explica sua atuação como embaixador do UNICEF, ao mesmo tempo em que são mostradas imagens e fotografias de suas visitas à região africana.
		6-10	Orlando Bloom narra sobre a importância de sua atuação para tentar ajudar pessoas em situação vulnerável, ao mesmo tempo que imagens e fotografias da visita dele em Daca são mostradas.
		11-12	Orlando Bloom reflete sobre a importância dos registros fotográficos para chamar o resto do mundo à ação de ajuda humanitária.
		13-18	Orlando Bloom e Simon Lister caminham pelas ruas das favelas de Daca, tiram fotos e mostram um pouco da rotina da cidade e das pessoas locais.
	3	1-5	Edouard Beigbeder, do UNICEF Bangladesh, explica que a situação de Daca só vai piorar com o aumento da população. Ao mesmo tempo são mostradas imagens das condições das pessoas pelas ruas da cidade.
		6-7	Edouard Beigbeder menciona que os trilhos do trem são o último recurso de espaço para ocupação das pessoas pobres em Daca.
5	1	1-7	Simon e Orlando mostram a situação precária dos moradores que habitam há três décadas os barracos das favelas nas margens dos trilhos das ferrovias de Daca.
	2	1-6	Jahedul Islam, morador local de Daca, conta como é difícil morar ao lado dos trilhos do trem e que eles não possuem

			sistema sanitário e nem água potável.
		7-11	Jahedul fala sobre o perigo de atropelamento e morte que correm as crianças e adultos que moram no local.
	3	1-6	Simon e Orlando continuam detalhando mais sobre a situação precária dos moradores das favelas nas margens dos trilhos das ferrovias de Daca.
		7-16	Simon e Orlando acompanham a passagem de um trem dentro de um dos barracos, demonstrando o perigo que as pessoas correm frequentemente.
6	1	1 - 3	A menina Dulaly aparece selecionando lixo em meio aos trilhos do trem de Daca.
		4-11	A mãe de Dulaly explica o trabalho da filha, os riscos que ela corre, sua preocupação e a necessidade de que ela trabalhe para ajudar no sustento da família, que é muito pobre.
		12-15	Simon e Orlando verificam o material reciclável selecionado por Dulaly.
	2	1-6	Narradora apresenta o cenário de crianças trabalhando e selecionando lixo reciclável nos lixões de Daca, enquanto Simon e Orlando chegam ao local.
		7-13	Simon interage e fotografa as crianças em meio ao lixo, enquanto elas recolhem material reciclável.
		14-24	Simon e Orlando destacam o risco que as crianças correm, de pés descalços, catando material reciclável em meio ao lixo acumulado em cima de um lago.
		25-27	Fotografias que Simon tirou das crianças trabalhando nos lixões de Daca.
		28-31	Simon destaca que as crianças, mesmo em situação tão difícil, sorriem e brincam em meio ao lixo.
	3	1-	Simon e Orlando acompanham as crianças saindo dos lixões e correndo pelas calçadas, se arriscando pelas ruas de Daca, a caminho do Centro de Reciclagem.
		6-9	Simon, Orlando e as crianças chegam ao centro de reciclagem, onde as crianças começam a separar o material selecionado.

		10-18	Orlando destaca que há seringas em meio ao material e observa as crianças separando os materiais que têm mais valor. E conclui que o lado positivo é a atuação delas na reciclagem do lixo.
		19-22	Orlando e Simon acompanham os meninos recebendo o pagamento pelo material reciclável vendido, ao mesmo tempo em que os responsáveis pelo centro fornecem anti-séptico para que eles passem pelos ferimentos dos seus pés.
	4	1-8	Abul Bashar, responsável do centro de reciclagem, explica que tem que usar as crianças no serviço. Ele fala sobre os riscos que elas correm em meio a materiais cortantes, corrosivos e gases venenosos. Ele conclui que gostaria que as crianças pudessem estudar e trabalhar.
7	1	1-5	Edouard Beigbeder, do UNICEF Bangladesh, fala sobre o programa Educação Segunda Chance, que tem o objetivo de reforçar o ensino das crianças que abandonaram os estudos, integrando-as novamente às escolas normais. Dulaly é uma das crianças que frequentam as aulas.
		5-11	Rotina alegre da turma de crianças em uma sala, durante uma aula.
		12-21	Edouard explica que a sala de aula é segura e que a educação pode mudar a realidade daquelas crianças. Ao mesmo tempo Simon interage fotografando Dulaly e as demais crianças.
	2	1-10	Orlando Bloom interage e acompanha as crianças em suas aulas, em local de proteção às crianças em risco de Bangladesh (do UNICEF), refletindo sobre a importância da educação e de um lugar seguro para o futuro das crianças.
		12-16	Orlando brinca e interage e Simon tira foto das crianças na sala de aula.
		17-33	Simon tira várias fotografias de Dulaly e fala sobre o impacto delas em diversas publicações pelo mundo. Ele conclui com esperança de que isso possa ajudar na mudança que as crianças precisam.

Fonte: Elaborado pela autora.

No segundo quadro, conforme abaixo, é possível contabilizar a frequência em que os principais temas aparecem nas cenas, ao longo das sequências identificadas no filme:

**Quadro 6 – Sequências de tema x quantidade de cenas.**

Sequência	Tema	Cenas
1	Apresentação do programa “Tales by Light”, do <i>hobby</i> e trabalho de fotografia de Simon Lister para o UNICEF.	2
2	Simon Lister visita e faz registros fotográficos do trabalho infantil e das famílias nas minas de carvão em Potosí, na Bolívia, e das crianças trabalhando na extração de castanhas-do-pará na região amazônica da Bolívia.	2
3	Simon Lister visita e faz registros fotográficos do trabalho infantil de coleta da castanha-do-pará em meio à floresta amazônica, na Bolívia.	1
4	Simon Lister e Orlando Bloom apresentam a cidade de Dhaka, capital de Bangladesh. Orlando Bloom fala sobre seu trabalho como embaixador do UNICEF e Edouard Beigbeder, do UNICEF de Bangladesh, explica sobre as dificuldades de infraestrutura enfrentadas pelo país.	3
5	Simon Lister e Orlando Bloom mostram a situação precária das crianças e da população pobre que habitam as favelas em torno das ferrovias de Dhaka. São ressaltados as condições sanitárias precárias e os riscos de morte por atropelamento no local. Simon efetua muitos registros fotográficos nas cenas.	3
6	Simon Lister e Orlando Bloom acompanham o trabalho de crianças selecionando lixo reciclável nos lixões de Dhaka e como elas ajudam a sustentar suas famílias. Simon efetua muitos registros fotográficos nas cenas.	4
7	Edouard Beigbeder, Simon Lister e Orlando Bloom falam e mostram a tentativa de ajuda educacional às crianças que trabalham em Bangladesh, através do Programa Educação Segunda Chance, de iniciativa do UNICEF. Simon efetua muitos registros fotográficos nas cenas.	2

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim foi gerado um quadro mais generalista que destaca os principais temas abordados ao longo do tempo (intervalo em minutos), nos trechos das sequências e cenas do episódio:

**Quadro 7 – Estrutura narrativa de assuntos x temas abordados**

Cenas	Minutagem	Temas abordados
Sequência 1, cenas 1 - 2	00:00 à 2:44	Apresentação do programa “Tales by Light”, do <i>hobby</i> e trabalho de fotografia de Simon Lister para o UNICEF.
Sequência 2, cenas 1 - 2	2:45 à 4:52	Simon Lister visita e faz registros fotográficos do trabalho infantil e das famílias nas minas de

		carvão em Potosí, na Bolívia.
Sequência 3, cena 1	4:53 à 6:12	Simon Lister visita e faz registros fotográficos do trabalho infantil de coleta da castanha-do-pará em meio à floresta amazônica, na Bolívia.
Sequência 4, cenas 1 - 3	6:13 à 9:06	Simon Lister e Orlando Bloom apresentam a cidade de Daca, capital de Bangladesh. Orlando Bloom fala sobre seu trabalho como embaixador do UNICEF e Edouard Beigbeder, do UNICEF de Bangladesh, explica sobre as dificuldades de infraestrutura enfrentadas pelo país.
Sequência 5, cenas 1 - 3	9:07 à 12:20	Simon Lister e Orlando Bloom mostram a situação precária da população pobre e das crianças que habitam as favelas em torno das ferrovias de Daca. Há muitos barracos em torno da rede de trilhos, além do risco iminente de atropelamentos. A infraestrutura sanitária é ausente e há muito lixo acumulado por toda a parte. Simon efetua muitos registros fotográficos nas cenas.
Sequência 6, cenas 1 - 4	12:21 à 20:06	Simon Lister e Orlando Bloom acompanham o trabalho de crianças selecionando lixo reciclável nos lixões de Daca e como elas ajudam a vender o material para sustentar suas famílias. Simon efetua muitos registros fotográficos nas cenas.
Sequência 7, cenas 1 - 2	20:07 à 25:00	Edouard Beigbeder, Simon Lister e Orlando Bloom falam e mostram a tentativa de ajuda educacional às crianças que trabalham em Bangladesh, através do Programa Educação Segunda Chance. Simon efetua muitos registros fotográficos nas cenas.

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.1 Discussões e reflexões

O resultado da análise fílmica aplicada deixa clara a importância da atuação do arquivista na produção, guarda, preservação e difusão de documentos arquivísticos de gêneros não tradicionais, como é o caso dos documentos audiovisuais e também dos registros documentais fotográficos presentes na narrativa do filme. As temáticas levantadas através da análise fílmica permitem uma aproximação e tessituras para a presente discussão, conforme proposto nos objetivos específicos de pesquisa: a caracterização da obra como sendo um documento arquivístico audiovisual que traz em seu conteúdo os registros fotográficos, a violação dos Direitos Humanos e do Direito das Crianças e a importância da atuação do arquivista na difusão de gêneros documentais diferenciados, com potencial histórico.

Em se tratando da contextualização do conteúdo do filme analisado, é primordial destacar que na maior parte dos assuntos e temas levantados, a fotografia aparece em seis das sete sequências totais que foram identificadas no quadro 7. Da narrativa do vídeo, entretanto, elas não podem ser consideradas como documentos de arquivo e sim como registros documentais que constantemente aparecem no episódio e que fazem parte do trabalho realizado pelo fotógrafo Simon Lister (Figura 5), conforme podemos apreciar nas imagens a seguir:

**Figura 5** – Fotografias de Simon Lister em “Tales by Light”



Fonte: Mosaico a partir de Lister (2019a; 2019b)

Contudo, é importante salientar que, mesmo não tendo sido o objeto direto de análise desta pesquisa, quando falamos dos registros fotográficos nato-digitais resultantes do trabalho de Simon Lister, publicadas tanto em seu *website*, quanto em UNICEF for every child ([2018]) – as fotografias podem ser caracterizadas como sendo documentos de arquivo. O autor Schellenberg (2006, p. 44) corrobora de forma determinante em tal afirmativa, quando dispõe que as fotografias “[...] quando produzidas ou recebidas por uma administração no cumprimento de uma função específica podem ser consideradas documentos de arquivo.” Ou seja, fora do contexto do filme elas são o produto exposto nos diversos meios de comunicação, conforme o objetivo preconizado pelo órgão produtor, que é o de sensibilizar o público. Ademais, o resultado do trabalho de Simon de certa forma é difundido e divulgado no próprio episódio, o que por consequência conduz o espectador na busca destes registros na *web* ou na biblioteca virtual presente no site do UNICEF (Figura 6). Segue imagem de exemplo de divulgação da série, realizada por UNICEF for every child ([2018]):

**Figura 6 – Divulgação do seriado “Tales by Light”**



Fonte: UNICEF for Every child ([2018])

Ao se analisar os quadros informáticos obtidos, ficaram evidenciadas, especialmente como se pode verificar no quadro 7, nas sequências 2 a 7, a questão das violações dos Direitos Humanos e dos Direitos das Crianças, que ressaltam a importância jurídica que os documentos de arquivo possuem como prova de crimes ou irregularidades cometidas contra a humanidade. Afinal, de acordo com Quintana, “um dos temas fundamentais em toda a reivindicação sobre o papel dos arquivos na defesa dos direitos humanos é o conhecimento da verdade, é o conhecimento do passado, é o direito de saber dos cidadãos” (Mandosio, 2011, p. 8). Conforme pode ser comprovado no quadro 6, sequência 2 a 7, no qual em um total de 15 cenas foi possível identificar quatro pontos cruciais dessas violações: **o trabalho infantil, a carência de moradia e infraestrutura adequadas, a ausência de saneamento básico e as crianças que frequentemente faltam às aulas ou que abandonam os estudos**. Dessa forma destaca-se a importância de tal obra audiovisual como sendo parte de um patrimônio arquivístico da humanidade, que poderá servir a futuras pesquisas e que ao mesmo tempo registra para a posteridade as violações cometidas.

O primeiro ponto de violação dos Direitos Humanos identificado é referente ao trabalho infantil, que pôde ser observado em todas as sequências do quadro 5, ou seja, o assunto é imperativo ao longo da narrativa do filme, em ambos os países mostrados, sendo este o principal ponto focal que o espectador observa do início ao

fim do episódio analisado. Nele se pode constatar ao longo do filme que crianças e adolescentes menores de idade trabalham diariamente em condições de extrema pobreza, enfrentando inúmeros riscos e insalubridades, em jornadas exaustivas. Acabamos por nos deparar com crianças trabalhando em diversas atividades como a coleta de castanhas-do-pará e a extração de carvão mineral, na Bolívia; e na coleta de lixo reciclável em Bangladesh (Figuras 7 e 8), a exemplo das imagens abaixo:

**Figura 7** – Crianças trabalhando nas minas de carvão em Potosí - Bolívia



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

**Figura 8** – Crianças trabalhando na coleta de lixo reciclável nos lixões de Dacca – Bangladesh



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Podemos perceber que é notável que o fator que alavanca o trabalho infantil no contexto analisado são a extrema pobreza e a necessidade econômica que faz com que os próprios pais submetam as crianças e adolescentes a auxiliarem de alguma forma no sustento de todos os membros da família (Figura 9). A imagem abaixo retrata por si só esta realidade:

**Figura 9** – Menino recebendo pagamento pelo material reciclável coletado



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Visando a uma solução definitiva para esses problemas, torna-se essencial destacar que a *Convenção sobre os Direitos da Criança* (1990) – adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU, 1990) e ratificada por 196 países – em seu artigo 32, item 2, dispõe que os Estados Partes devem adotar medidas legislativas, sociais e educativas que assegurem a aplicação de seu item 1, que determina expressamente que:

Os Estados Partes reconhecem o direito da criança de ser protegida contra a exploração econômica e contra a realização de qualquer trabalho que possa ser perigoso ou interferir em sua educação, ou que seja prejudicial para sua saúde ou para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social. (ONU, 1990, item 1).

Com relação ao ponto seguinte identificado de violação aos Direitos Humanos, que diz respeito à carência de moradia e infraestrutura precária, a temática pode ser facilmente identificada em todas as sequências do quadro 5, nas cenas 1 a 3 (que

foca especificamente na situação da cidade de Daca, capital de Bangladesh). No filme, fica evidenciada a péssima situação da expansão territorial e da falta de espaços habitáveis na capital, ocasionada pelo aumento desenfreado da população mais carente, que acaba ocupando espaços inadequados para moradia. Além disso, o crescimento das favelas no entorno da rede ferroviária deixa vários problemas em evidência, tais como: a falta de condições sanitárias adequadas (não há rede de esgotos e fornecimento de água potável); a exposição direta da população às doenças, as péssimas condições das moradias (em geral composta por barracos pequenos, aglomerados, cujos telhados e paredes são cobertos por lonas); e os riscos de morte por atropelamento em função dos trens que circulam com muita frequência nesses locais, sem nenhum sistema de contenção ou segurança (Figura 10) - em especial o risco maior ao qual estão expostos as crianças e idosos que transitam pelos trilhos constantemente, como podemos ver na figura abaixo:

**Figura 10** – Crianças circulando nos trilhos dos trens



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

As violações relativas à falta de moradia constam como direitos garantidos e previstos na Declaração (ONU, 1948), que deixa expresso o direito de todo o ser humano possuir condições adequadas de habitação, conforme determinado no Artigo 25, transcrito a seguir:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, **habitação**, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos

de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (ONU, 1948, grifo da autora).

Na tentativa de combater a questão da problemática mundial da falta de moradia, destaca-se que a ONU possui o *Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos* (UN-HABITAT), de uma agência especializada que promove cidades mais sociais e com sustentabilidade ambiental no mundo todo. O primeiro item da *Declaração de Istambul sobre Assentamentos Humanos*, promovido pela UN-HABITAT (1996), estipula que os Chefes de Estado e de Governo e as delegações oficiais dos países se comprometam a “endossar as metas universais para garantir moradia adequada a todos e tornar os assentamentos humanos mais seguros, saudáveis, habitáveis, equitativos, sustentáveis e produtivos.” Na série, a violação desses direitos pode ser observada através da imagem abaixo (Figura 11):

**Figura 11** – Favelas no entorno das ferrovias em Daca - Bangladesh



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Quanto à ausência de saneamento básico e de infraestrutura adequada, a temática pode ser plenamente identificada no quadro 5, nas sequências 4 (cenas 1 e 3) e 5 (cena 1). Neste sentido, a Resolução A/R ES/64/292 (United Nations, 2010), da ONU, (2010, p. 3, tradução nossa), em seu primeiro item, reconhece “que o direito à água potável e ao saneamento é um direito humano essencial para o pleno desfrute da vida e de todos os Direitos Humanos.” Quanto à ausência de infraestrutura, o item 4 da Declaração (ONU, 1996) expressa que “Para melhorar a qualidade de vida dentro dos assentamentos humanos é necessário que combatamos a deterioração das

condições...”, sendo que, na maior parte dos casos, elas ocorrem sobretudo nos países em desenvolvimento, nos quais já tomaram proporções críticas. E isso se agrava ainda mais se houver “mudanças populacionais insustentáveis, incluindo alterações na sua estrutura e distribuição.” Na série, podemos observar a mencionada violação com maior evidência nos trechos em que podemos ver a precariedade das estruturas da cidade, onde as ruas são estreitas, cobertas de lama, lixo e esgoto a céu aberto (Figura 12), conforme podemos observar através da imagem a seguir:

**Figura 12** – Simon Lister e Orlando Bloom observam as condições da cidade de Daca - Bangladesh



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Com relação às violações identificadas que dizem respeito ao Direito das Crianças, o último assunto abordado no episódio é referente à evasão escolar. A temática pode ser visualizada ao longo de duas cenas conforme consta no quadro 6, na sequência 7. A Convenção (ONU 1990), em seu artigo 28, nos itens 1 e 2, determina que os Estados Parte “reconhecem o direito da criança à educação e, para que ela possa exercer esse direito progressivamente e em igualdade de condições” e que estes “devem adotar todas as medidas necessárias para assegurar que a disciplina escolar seja ministrada de maneira compatível com a dignidade humana da criança.” Ainda, o primeiro item do artigo 18 determina que “os pais ou, quando for o caso, os tutores legais serão os responsáveis primordiais pela educação e pelo desenvolvimento da criança.” No episódio analisado, acompanhamos a rotina de

trabalho da menina Dulaly (Figura 13), que recolhe lixo reciclável em meio aos trilhos dos trens, nas ferrovias de Daca:

**Figura 13** – Simon acompanha a rotina de trabalho da menina Dulaly



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Mais ao final do episódio, conforme podemos verificar no quadro 7, sequência 7, nas cenas 1 e 2, a menina Dulaly ressurge. E passamos a acompanhar a rotina dela e de outras crianças/adolescentes da cidade, frequentando as aulas do reforço ao ensino básico, através do *Programa Educação Segunda Chance*, de iniciativa do UNICEF (Figura 14), que podemos conferir na captura de tela a seguir:

**Figura 14** – Crianças e adolescentes assistindo à aula de reforço.



Fonte: Captura de tela da Série “Tales by Light”, Netflix, 2024.

Conforme esquematizado no quadro 5, sequência 7, cena 1 (planos 1 a 5), é explicado que o programa foi criado com o objetivo de oferecer aulas de reforço escolar, para permitir que as crianças que não estão frequentando o ensino regular possam em algum momento retornar às aulas, amenizando os impactos dos prejuízos ao aprendizado delas (Figura 15). É muito comum que na rede de ensino da cidade de Dacca os alunos faltem às aulas com muita frequência em função da necessidade de irem trabalhar e ajudar no sustento de suas casas, a pedido dos próprios pais. Em função disso, grande parte das crianças e adolescentes abandonam de vez o ensino básico, adicionando mais um problema que traz diversas consequências negativas e que atrasam o desenvolvimento social do país.

**Figura 15** – Simon Lister e Orlando Bloom acompanham uma aula de reforço ministrada em Dacca - Bangladesh



Fonte: Captura de tela da Série "Tales by Light", Netflix, 2024.

O estudo realizado através do Projeto da *Dirección Nacional de Información y Evaluación de la Calidad Educativa* - DINIECE-UNICEF (DINIECE, 2004), concluiu que qualquer forma de trabalho infantil toma tempo e disposição das crianças para frequentar as aulas e ocasiona sucessivas ausências ou até mesmo o abandono dos estudos.

É essencial também frisar, que os documentos norteadores que promovem a defesa de Direitos Humanos e do Direito das Crianças foram assinados e ratificados (de acordo com a própria ONU) tanto por Bangladesh quanto pela Bolívia, países focados na narrativa do episódio estudado. Infelizmente, a partir da análise feita, é possível concluir que essas nações estão em total desacordo com o que foi definido

em tais instrumentos que, apesar de não possuírem caráter jurídico, foram criados com o objetivo de garantir a proteção universal de todos os seres humanos.

Quintana, em entrevista (Mandosio, 2011, p. 5), afirma que o papel dos arquivos e do arquivista é “dar a conhecer o valor dos documentos que custodiam para o exercício dos direitos afirmados na Declaração Universal de 1948”. O autor continua sua fala afirmando que se examinarmos cada um desses direitos, 90% deles requerem a existência de arquivos públicos para seu exercício. No caso do documentário aqui analisado, fica o exemplo de que existem também outros documentos considerados como sendo arquivísticos - principalmente os de gêneros não tradicionais - que circulam em meio ao mar de possibilidades da era digital e que podem servir de prova jurídica, já que escancaram crimes cometidos contra a humanidade. Cabe ao profissional arquivistas aguçar seu olhar diferenciado para atuação na produção, guarda, preservação e difusão desses registros. Ademais é necessário também refletir que o objeto de análise desta pesquisa faz parte dos gêneros documentais imagéticos inventados nas eras moderna e contemporânea e faz parte das invenções humanas mais recentes. Sobre este aspecto, Lacerda, (2012, p.284), explica que:

De fato, fotografias e filmes, para citar apenas dois tipos de documentos constituídos por imagens, são registros produzidos e acumulados nas eras moderna e contemporânea, presentes a partir da segunda metade do século XIX. Se por um lado esses registros são aquisições ‘recentes’ no universo arquivístico, por outro lado sua existência representa uma transformação notável na área, modificando profundamente a própria forma de se produzir e acumular arquivos no mundo contemporâneo, impacto que apenas recentemente foi atenuado pelo surgimento dos documentos eletrônicos.

Também é de suma importância que o arquivista invista em pesquisas e estudos que busquem cada vez mais aproximar a sua atuação com a questão da defesa dos Direitos Humanos, garantindo a difusão e acesso a arquivos ou a documentos de arquivo à exemplo do registro aqui analisado. A maioria das pesquisas já realizadas que envolvem arquivos e Direitos Humanos com frequência repetem as mesmas temáticas voltadas a conjuntos documentais que evidenciam determinadas violações cometidas, carecendo de estudos variados que aproximem a Arquivologia com a garantia de todos os direitos enunciados nas Declarações (ONU, 1948; ONU, 1959). Isso sem mencionar também a possibilidade de maior aprofundamento de discussões que envolvam também os outros tantos documentos e instrumentos norteadores criados para a defesa desses direitos. Para fundamentar tal afirmativa,

foi realizada uma busca de produções no campo da Arquivologia, feitas em diferentes bases de dados científicas. Os termos pesquisados na busca geral foram: “arquivo(s); Direitos Humanos” ou “Arquivologia; Direitos Humanos”. Foram levantadas e contabilizadas as temáticas centrais das diversas fontes obtidas - artigos, livros, trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses - nas três primeiras páginas dos bancos de dados consultados. Evidentemente este recorte representa apenas uma pequena amostra de investigação que poderá instigar a realização de novos estudos sobre este assunto. No quadro elaborado, pôde-se concluir que de fato ainda há escassez de variedade de temas abordados nos trabalhos que atualmente relacionam os arquivos com a defesa dos Direitos Humanos:

**Quadro 8** – Temas abordados na Arquivologia em: artigos, livros, trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses relacionadas aos Direitos Humanos.

<b>Base de Dados</b>	<b>Temas abordados</b>	<b>Quantidade de publicações recuperadas</b>
BRAPCI	Direitos Humanos, Arquivo e Memória	3
	Regimes de recessão, resistência e opressão	5
	Representação das mulheres nos arquivos	1
	Justiça social e prova documental	3
	Presença de pessoas negras nos arquivos	1
SCIELO	Arquivos pessoais e direitos humanos	1
	Regimes de recessão, resistência e opressão	2
	Justiça social e prova documental	1
Lume UFRGS	Regimes de recessão, resistência e opressão	1

Google Acadêmico	Regimes de recessão, resistência e opressão	8
	Arquivos pessoais e direitos humanos	1
	Informações, acesso e privacidade nos arquivos e os Direitos Humanos	3
	Direitos Humanos e estatísticas de trabalhos realizados sobre o tema	1
	Direitos Humanos, religião e movimentos sociais	1
	Fotografia e Direitos Humanos	1
	Trabalhadores, empresas e Direitos Humanos	3
	Arquivos pessoais e Direitos Humanos	1
	Direitos Humanos, arquivo e memória.	2

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Outro aspecto de destaque na análise feita é o potencial que este tipo de produção documental audiovisual possui na difusão de arquivos. O documentário estudado é uma forma de comunicação de grande impacto, inclusive buscando atingir emocionalmente seus espectadores, através de artifícios que utilizam elementos como a própria narrativa, as imagens, as fotografias, dentre outros. Certamente é um exemplo sobre como o arquivista pode atuar, buscando investir na elaboração desse tipo de produto como meio de difusão editorial e cultural de acervos ou documentos sob sua responsabilidade. Sobre estes produtos, Bellotto (2004) explica que há três modelos ou formas empregáveis para a difusão dos arquivos, sendo estas:

[...] a difusão educativa, que compreende uma relação entre a instituição arquivo e as escolas por meio de visitas e conhecimento dos documentos custodiados; a difusão editorial que, por meio de publicações, divulgam os produtos e serviços do arquivo; e a difusão cultural, voltada para projetos culturais com diversas temáticas.

O investimento na elaboração destas produções diversas de difusão arquivística fica ainda mais potencializado se realizadas em parcerias com importantes veículos de comunicação, a exemplo do documentário analisado, que uniu a plataforma de *streaming* Netflix, o UNICEF e o trabalho do fotógrafo Simon Lister. Sem contar que também houve o adicional de participação de uma celebridade de fama internacional, o ator Orlando Bloom. Alberch i Fugueras (2011<sup>5</sup>, p. 473 *apud* Rockembach, 2015, p. 104), ressaltam que a difusão arquivística é uma função complexa e que envolve um trabalho interdisciplinar como a “[...] criação de novos produtos de informação para novos usuários, exploração intensa das possibilidades das tecnologias de informação e comunicação.” Sobre a importância desse aspecto, o autor Rockembach (2015, p. 105) nos traz que:

[...] a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais.

Para finalizar as discussões que aqui se apresentam, outros pontos a se considerar são relativos à importância da atuação do arquivista no recente campo das Humanidades Digitais. Ressalta-se que a Netflix é uma plataforma paga e dinâmica de exibição de obras audiovisuais através da tecnologia de mídia *streaming*. A produção analisada pode vir a se tornar efêmera, pois a empresa poderá se extinguir no futuro e, na mesma intensidade em que o conteúdo é produzido e disponibilizado, pode deixar de existir, não sendo mais possível a sua recuperação, ou seja, o arquivista deve efetivamente agir e tomar medidas para garantir a preservação destes arquivos.

Acrescenta-se que também há a questão dos arquivos digitais disponíveis em UNICEF for every child ([2018]) e no website do fotógrafo Simon Lister, contendo as fotografias e informações sobre as mesmas e a importância da atuação do arquivista

---

<sup>5</sup> ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. Difusión y acción cultural. In: Administración de documentos y archivos: textos fundamentales. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros y Gestores de Documentos, 2011. cap. 5.6.

no chamado “arquivamento da web”, que seria um modo de preservar digitalmente os conteúdos disponibilizados na internet. De acordo com Rockembach (2019), o arquivamento da web consiste em:

[...] realizar a preservação digital de conteúdos disponibilizados na internet, procurando manter as mesmas características de navegabilidade do site original. Isto envolve um processo que se inicia no estabelecimento de políticas de seleção e avaliação dos conteúdos a serem preservados, para então iniciar a captura, armazenamento e posterior disponibilização desses sites preservados. A rápida obsolescência tecnológica e dificuldades no armazenamento a longo prazo são as maiores dificuldades enfrentadas nessa preservação digital. (Rockembach, 2019, p. 133).

Conclui-se, portanto, que a ação do profissional arquivista frente à questão das Humanidades Digitais é, além de importante, desafiadora e inesgotável frente à quantidade de produções digitais presentes na *web* e em outros meios de comunicação atuais. Ainda há muito a ser pesquisado e explorado nas produções acadêmicas frente aos desafios relacionados que envolvem as Humanidades Digitais, tão presentes na nossa era e que atualmente se apresentam como um tema que exige avanços para a Arquivologia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de realizar uma reflexão sobre a importância da atuação do arquivista na produção, guarda, preservação e difusão de documentos audiovisuais e fotográficos a partir da análise realizada em uma parte do primeiro episódio da terceira temporada do documentário “Tales by Light”, produzido e lançado em 2018 pela Netflix. Através da metodologia da análise fílmica aplicada para decupagem do vídeo e análise dos dados para coleta de resultados do presente Trabalho de Conclusão de Curso, considera-se que o objetivo geral foi plenamente alcançado. Tal afirmativa fica evidenciada na seção 4, de acordo com os critérios elencados na seção 2.

Em relação aos objetivos específicos, conectados diretamente ao objetivo geral, também se considera que esses foram alcançados com sucesso. Evidência disso é que, a partir dos resultados da análise fílmica dos dados coletados para a pesquisa, presentes na seção 3, foi possível realizar as discussões de acordo com o que foi proposto na seção 1 do trabalho: as questões que envolvem as temáticas de atuação do arquivista no tratamento de documentos não tradicionais audiovisuais e fotográficos; as temáticas que envolvem os arquivos e as diversas violações aos Direitos Humanos e aos Direitos das Crianças; as ações arquivísticas necessárias para promoção da difusão arquivística de documentos diferenciados; e a importância do profissional arquivista agir frente aos novos desafios no campo das Humanidades Digitais.

Os objetivos gerais do trabalho foram atingidos, porém não sem uma série de desafios transcorridos. O primeiro deles foi a escolha do tema, ainda na elaboração do Projeto de Pesquisa, realizado no segundo semestre de 2023. Buscou-se um assunto instigante e de interesse a ser pesquisado, que permitisse um bom engajamento na empreitada. Em um primeiro momento, foi escolhido um outro tema na linha de pesquisa que iria tratar da relação dos arquivos com a memória social, mas que logo no início foi desconsiderado por ser muito geral e de difícil delimitação. A nova ideia de tratar do tema aqui apresentado surgiu em um domingo chuvoso, no qual o cônjuge da autora resolveu assistir ao documentário aqui analisado, na plataforma de *streaming* Netflix. Os episódios foram prestigiados por toda a família e

imediatamente chamaram a atenção da autora, pelo potencial do conteúdo da narrativa, com temáticas que facilmente podem ser relacionadas com a Arquivologia.

O desafio seguinte envolveu selecionar uma metodologia que possibilitasse a decupagem do vídeo e que permitisse a descrição da narrativa. Essa foi uma das principais dificuldades enfrentadas e que exigiu uma intensa procura por referências em diversas bases de dados científicas. Felizmente a metodologia de análise fílmica se sobressaiu nas buscas, pela possibilidade de esquematização da narrativa de forma analítica e por permitir considerar o contexto dos fatos apresentados ao longo do episódio da série. Por esta razão, este foi o método escolhido, também evitando que o trabalho ficasse comprometido pela subjetividade.

A aplicação de tal análise dispensou um tempo considerável ao longo das atividades de pesquisa, exigindo concentração e atenção aos detalhes, pois nenhuma descrição dos planos de imagem poderia ser perdida. O episódio foi assistido inúmeras e repetidas vezes, e pontualmente havia necessidade de se fazerem pausas no trabalho, tanto para alívio do cansaço, quanto para amenizar o impacto emocional que a tarefa exigia. Afinal o conteúdo trazido pelo filme toca em questões muito delicadas, que envolvem violações humanas diversas e que nos despertam sentimentos com, por exemplo, empatia, tristeza e indignação.

A ideia inicial envolvia também que fosse feita a análise fílmica da segunda parte do primeiro episódio da terceira temporada da série. A Netflix dividiu o episódio em duas partes, em que Simon Lister e Orlando Bloom continuam a fotografar e a produzir imagens que retratam várias outras violações aos Direitos Humanos e aos Direitos das Crianças em Bangladesh, porém, ao longo da realização do processo de decupagem, percebeu-se que seria inviável tal investida. A descrição e coleta de dados da primeira parte do episódio acabou ficando bastante extensa e já permitiu inúmeras associações para a realização de todas as discussões propostas nos objetivos gerais e específicos do trabalho.

Importante ressaltar que a plataforma de *streaming* Netflix é a principal responsável pela custódia da obra aqui analisada, sendo de sua responsabilidade a questão das ações relativas à preservação, difusão e disponibilidade de acesso ao vídeo, que a princípio foi produzido com restrição de acesso, já que é voltado ao consumo do público que utiliza os serviços da empresa, contudo há de se destacar que o UNICEF também pode ser considerada uma responsável pela obra, na medida em que efetuou uma parceria com a Netflix para a produção dela. Ademais, considera-

se que o fotógrafo Simon Lister também possui a custódia e responsabilidade sobre as fotografias digitais por ele produzidas ao longo de sua atuação, visto que elas estão publicadas e veiculadas em seu próprio *website*.

Por fim, é essencial mencionar que, de forma geral, o trabalho foi desenvolvido com muita fluidez e comprometimento. Ainda mais sendo o objeto de estudos um filme, uma obra de arte cinematográfica, de fácil apreciação e que possibilitou a manutenção do interesse ao longo de toda a realização da pesquisa. A temática se alinhou muito com o desejo e valores pessoais da autora em pensar nos arquivos sob uma ótica diferenciada, considerada de fundamental importância para atuação do arquivista na construção de um mundo melhor. Além disso, as orientações recebidas ao longo da escrita tiveram enorme contribuição para que os objetivos gerais e específicos fossem alcançados com sucesso. Cabe referir também que o presente estudo ainda é inicial, não cessando as discussões aqui apresentadas e instiga que sejam realizadas outras pesquisas na mesma linha, para melhor aprofundamento da temática.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicações Técnicas; n. 51). Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV editora, 2004.

COUGO JR, Francisco Alcides. O cenário e os protagonistas da patrimonialização de arquivos no Brasil. [p. 16-31]. *In*: SERRES, Juliane Conceição Primon *et al.* **Memória & patrimônio: lugares, sociabilidades e educação**: Pelotas: Editora da UFPel, 2019. v. 1.

DIRECCIÓN Nacional de Información y Evaluación de la Calidad Educativa (DINIECE). **Seguimiento y monitoreo para el alerta temprana. Las dificultades en las trayectorias escolares de los alumnos**: un estudio en escuelas de nuestro país. Argentina: DINIECE-UNICEF, 2004. (Proyecto DINIECE-UNICEF). Disponível em: <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001410.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

EDMONDSON, Ray *et al.* **Uma filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO, 1998.

FONSECA, Vitor Manoel Marques da. Arquivos pessoais e direitos humanos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 112-128, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/QgN5mTYrYWzKDVg365NYvqm/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 283-302, 2012.

LISTER, Simon. Tales by Light. 2019a. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.simonlisterphotography.com/tales-by-light/ncvoyqwq49zjmt4ouqti4xwv48a3aw>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LISTER, Simon. Tales by Light. 2019b. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.simonlisterphotography.com/tales-by-light/kuflixj6rpcw914zpw7fkg1r10gybvs>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MANDOSIO, Angela Laranja. Entrevista com Antonio González Quintana. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 24, no 1, p. 7-22, p. 7, jan./jun. 2011.

MACHADO, Bruno Henrique; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A fotografia no ambiente de arquivo: compreendendo o passado e refletindo sobre o presente. *In*: MACHADO, Bruno Henrique; MADIO, Telma Campanha de Carvalho; BIZELLO, Maria Leandra (org). **Desafios na identificação e organização de fotografias: abordagens teóricas e boas práticas nos arquivos brasileiros**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 91-106.

ONU (Assembleia Geral). Convenção sobre os direitos da criança. 1990. [S.l.]: Unicef Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ONU (Assembleia Geral). Declaração Universal dos Direitos da Criança. 1959. [S.l.]: Unicef Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos#:~:text=Todo%20ser%20humano%20tem%20direito,liberdade%20e%20C3%A0%20seguran%C3%A7a%20pessoal.&text=Ningu%C3%A9m%20ser%C3%A1%20mantido%20em%20escavid%C3%A3o,em%20todas%20as%20suas%20formas.&text=Ningu%C3%A9m%20ser%C3%A1%20submetido%20%C3%A0%20tortura,castigo%20cruel%20desumano%20ou%20degradante>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ONU (Assembleia Geral). Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. [S.l.]: Unicef Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ONU (UN-HABITAT). Declaração de Istambul sobre Assentamentos Humanos. 1996. [S.l.]: Cronologia do Pensamento Urbanístico, 2024. Disponível em: [https://cronologiadourbanismo.ufba.br/mais\\_documento.php?idVerbete=1394&idDocumento=47](https://cronologiadourbanismo.ufba.br/mais_documento.php?idVerbete=1394&idDocumento=47). Acesso em: 23 abr. 2024.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (SOPCOM), 6., 2009, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: SOPCOM, 2009. p. 1-11

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas progressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade**, Joao Pessia, v. 30, n. 2, p. 1-20, abr./jun. 2020.

QUINTANA, Antonio González. Políticas Arquivísticas para a defesa dos Direitos Humanos. **Revista do Arquivo**, São Paulo, v.2, n. 5, p. 10-23, out. 2017. Disponível em: [https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/05/pdf/QUINTANA\\_A\\_G\\_-\\_Políticas\\_Arquivísticas\\_para\\_a\\_Defesa\\_dos\\_Direitos\\_Humanos.pdf](https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/05/pdf/QUINTANA_A_G_-_Políticas_Arquivísticas_para_a_Defesa_dos_Direitos_Humanos.pdf). Acesso em: 27 ago. 2023.

ROCKEMBACH, Moisés. Arquivamento da Web no contexto das humanidades digitais: da produção a preservação da informação digital. **LIINC em revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 131-139, maio 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/203979>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/257217>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SEABRA, Jorge. Análise fílmica. **Revista de História das Ideias**, Coimbra, n. 32, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/38290740/AnaliseFilmica\\_FilmicAnalysis.pdf](https://www.academia.edu/download/38290740/AnaliseFilmica_FilmicAnalysis.pdf). Acesso em: 19 abr. 2024.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TALES by Light. Direção: Abraham Joffe. Produção: Abraham Joffe, Jason McLean, Louis Cooper Robinson. Elenco: Dylan River, Mark Erdmann, Orlando Bloom, Shawn Henrichs, Simon Lister. [Episódio I]. Los Angeles: Netflix Inc., c2018 (45min). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80133187>. Acesso em: 27 ago. 2023.

TONELLO, I. M. S.; MADIO, T. C. C. A fotografia como documento: com a palavra otlet e briet. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 77-93, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32311>. Acesso em: 25 jun. 2023.

UNICEF for every child. **Tales by Light**: com o Embaixador da Boa Vontade do UNICEF, Orlando Bloom, e o fotógrafo Simon Lister. [2018]. Disponível em: <https://www.unicef.org/talesbylight>. Acesso em: 27 ago. 2023.

UNITED NATIONS (General Assembly). A/RES/64/292: The human right to water and sanitation on 28 July 2010. Disponível em: <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n09/479/35/pdf/n0947935.pdf?token=EPNvu0ZOOYQsVCggYQ&fe=true>. Acesso em: 25 jul. 2024

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus Editora, 1994.

## APÊNDICE A – DECUPAGEM DAS CENAS DO EPISÓDIO 1, PARTE 1, “CRIANÇAS CARENTES” (TALES BY LIGHT, NETFLIX, c2018)

**Tales by Light - Episódio 1, Parte 1 - sequência 1, cena 1 - Apresentação do documentário e do trabalho de Simon Lister por uma narradora.**

Planos	Descrição
1	Tribo nativa africana.
2	Fotógrafo no fundo do mar.
3	Meninos no lixão sendo fotografados por Simon Lister.
4	Três meninas trabalhando em cima do lixo, posando para foto.
5	Simon Lister caminhando pelas ruas com sua câmera.
6	Pessoas de Bangladesh em cima do trem.
7	Simon Lister fotografando em cima do trem, em meio às pessoas.
8	Simon Lister chegando de moto à cidade de Potosí, na Bolívia.
9	Simon atravessando um trecho desértico de moto em Potosí.
10	Simon fotografando crianças em cima de trilhos da mina.
11	Menina lavando as mãos em uma pia em meio ao campo boliviano.
12	Mulher boliviana sentada em frente a casas da cidade, ao entardecer.
13	Fotografia de rostos de dois homens bolivianos nativos paramentados de forma típica, imagem escurecida.
14	Fotografia de dois meninos negros sentados em um barco pequeno de madeira no rio.
15	Simon com sua câmera e seu companheiro de equipe atravessando um portão de madeira.
16	Simon com sua câmera e seu companheiro de equipe caminhando e chegando em uma casa de madeira típica da região.
17	Adultos e crianças moradoras da casa reunidos à mesa, fazendo uma refeição diurna.
18	Simon fotografando uma menina sentada em uma rede que está estendida dentro da sua casa.
19	Dois meninos sujos trabalhando no chão, na fábrica de balões em Bangladesh.
20	Menino trabalhando, usando uma máquina de polir, numa fábrica de pratos de alumínio, em Bangladesh.
21	Simon fotografando o menino trabalhando no polimento de pratos de alumínio.
22	Três crianças trabalhando, selecionando material reciclável em lixão de Bangladesh.
23	Um grupo grande de crianças trabalhando, selecionando material reciclável em lixão de Bangladesh.
24	Fotografia de duas meninas bolivianas com vestimentas típicas.
25	Fotografia de um menino trabalhador sujo, com uma cesta de vime emborcada, apoiada na cabeça.
26	Fotografia de três meninas negras na janela, com roupas coloridas e típicas africanas e com as cabeças cobertas por lenços (hijabs). Uma das meninas segura cadernos / livros apoiados em seus braços.
27	Simon, cumprimentando um homem local, chegando em um rio, com barcos de transporte.
28	Menina trabalhando, selecionando material reciclável do lixo que se encontra sobre e ao redor dos trilhos do trem de Bangladesh.
29	Simon fotografando uma menina vestida com trajes típicos dos moradores de Bangladesh, na porta de uma residência.
30	Menino trabalhando no pátio da fábrica de balões em Bangladesh, carregando uma tábua cheia de balões prontos para secagem.
31	Simon caminha pelos trilhos do trem, de mão dada com um menino, seguido por um grupo grande de crianças de Bangladesh.
32	Imagem de três meninos trabalhadores das fábricas de balões, segurando uma penca de balões prontos nas mãos.
33	Sequência de imagens em flash rápido com imagens gerais de outros episódios da série e do conteúdo a ser apresentado no episódio I, seguido pelo letreiro de identificação do programa.

**Tales by Light - Episódio 1, Parte 1 - sequência 2, cena 1 - Simon Lister chega nos arredores desérticos da mina de Potosí, na Bolívia.**

Planos	Descrição
1	Imagens do chão de área desértica na Bolívia.
2	Imagem foca na roda da moto em movimento de Simon Lister.
3	Imagem foca no guidão da moto sendo pilotada por Simon Lister.
4	Imagem aérea de Simon Lister se deslocando em sua moto pelo deserto na Bolívia.
5	Continuação de imagem aérea mais distante de Simon Lister se deslocando em sua moto pelo deserto na Bolívia.

6	Imagem frontal de Simon Lister se deslocando em sua moto pelo deserto na Bolívia.
7	Imagem aérea de lagos em meio ao deserto da Bolívia.
8	Imagem frontal de aves em meio ao lago no deserto boliviano.
9	Imagem focada nas pernas de Simon Lister subindo a pé em um morro cheio de pedras em meio ao deserto boliviano.
10	Imagem de Simon Lister ainda caminhando sobre as pedras do morro, em meio ao deserto boliviano.
11	Imagem focada em uma peça redonda enferrujada, parte da composição da locomotiva de trem de mina de carvão desativado.
12	Simon em sua moto andando ao lado de peças de trem desativado e abandonado em meio ao deserto boliviano.
13	Simon com sua câmera subindo em um dos vagões abandonados.
14	Simon com sua câmera caminhando sobre os vagões do trem abandonado.
15	Simon olhando para o horizonte.
16	Simon fotografando em cima de um dos vagões do trem abandonado.
17	Foco em uma imagem ao pôr do sol, de uma das faces redondas do trem com desenhos contendo traços típicos de povos ancestrais bolivianos.
18	Fotografia de menino sentado em pose de meditação, em frente a uma imagem esculpida, aparentemente dentro de um templo.
19	Fotografia de crianças trabalhando, descarregando carga em porão de um barco.
20	Fotografia do rosto de um adolescente suado, coberto de fuligem de carvão, com um lenço sujo enrolado na cabeça.

***Tales by Light - Episódio 1, Parte 1 - sequência 2, cena 2 - Simon Lister chega no museu “Huevos de Piedra” antes da entrada nas minas de Potosí, na Bolívia.***

<b>Planos</b>	<b>Descrição</b>
21	Fotografia panorâmica de uma grande cidade em meio a montanhas.
22	Imagem panorâmica de cidade boliviana em meio ao vale, nas montanhas.
23	Imagem frontal de Simon Lister pilotando sua moto e se deslocando pela cidade boliviana.
24	Imagem das crianças locais abanando e comemorando a chegada de Simon Lister.
25	Simon Lister desembarca da moto, cumprimenta e interage com as crianças locais que estão alegres, pois acabam de recebê-lo.
26	Imagem de Simon Lister com as crianças em frente a um museu, construído em uma casa de pedras.
27	Simon Lister fotografa as crianças na porta do Museu com placa de identificação “Huevos de Piedra”.
28	Imagem foca no rosto de uma menina local de chapéu e sorridente, sendo fotografada por Simon.
29	Simon enquadrando uma fotografia com sua câmera.
30	Simon tirando fotos do grupo de crianças locais.

***Tales by Light - Episódio 1, Parte 1 - sequência 2, cena 3 - Simon Lister chega no museu “Huevos de Piedra” antes da entrada nas minas de Potosí, na Bolívia.***

<b>Planos</b>	<b>Descrição</b>
31	Imagem panorâmica da montanha onde podemos ver as entradas das minas de carvão.
32	Imagem aérea panorâmica das estradas do entorno da mina de carvão.
33	Trabalhadores e Simon com sua câmera em mãos adentrando a mina de San German II.
34	Imagens dos túneis escuros da mina.
35	Câmera focaliza em Simon com seu capacete contendo lanterna, se deslocando pelos túneis da mina, em meio a trilhos.
36	Menino trabalhador, de capacete e lanterna, recolhendo carvão do chão, recém extraído da mina com uma pá e colocando o material em um carrinho de mão.
37	Câmera foca no mesmo menino trabalhando com uma picareta na extração de carvão.
38	Menino carregando o carrinho cheio de carvão pelos túneis da mina.
39	Câmera foca em um buraco no chão, em meio aos trilhos, num trecho de um dos túneis, onde podemos enxergar as outras galerias de túneis que estão embaixo.
40	Menino descarregando o conteúdo do carrinho de mão neste buraco, sob a vigilância de outros dois meninos, colegas de trabalho.
41	Simon fala diretamente para a câmera sobre suas impressões do que vê acontecendo.
42	Menino continua recolhendo carvão do chão da mina com uma pá.
43	Menino segue colocando o carvão no carrinho, desta vez sob supervisão de uma mulher adulta, também trabalhadora na mina.
44	Simon se prepara com a câmera para fotografar.
45	Simon está fotografando dois meninos trabalhadores parados em frente a uma das paredes do corredor da

	mina.
46	A imagem foca nos rostos dos dois meninos e em suas expressões sérias, tristes e cansadas.
47	Fotografia de mulher trabalhadora ao lado de menino juntando carvão do chão da mina, com uma pá.
49	Fotografia em que aparecem reunidos uma mulher, um homem e um menino (trabalhadores da mina) e uma menina (que não está vestida com o uniforme de trabalho dos mineradores). Talvez de uma família inteira que trabalha lá (não fica claro).
50	Fotografia dos rostos dos dois meninos trabalhadores das minas.

***Tales by Light* - Episódio Parte 1 - sequência 3, cena 1 - Simon Lister na região Amazônica da Bolívia, acompanhando o trabalho de crianças na extração de castanhas-do-pará em meio à floresta.**

<b>Planos</b>	<b>Descrição</b>
1	Imagem panorâmica aérea de Simon Lister em sua moto, se deslocando por uma estrada em meio à floresta.
2	Imagem em tomada de frente de Simon Lister em sua moto, se deslocando por uma estrada em meio à floresta.
3	Simon chega de moto até a beira de um rio, desce e caminha até próximo de um barco de madeira que está na margem.
4	Imagem panorâmica aérea de Simon Lister e outras quatro pessoas em uma trilha, que leva a uma área florestada e ao portão de entrada do local que irão visitar.
5	Cinco pessoas e um cachorro passam por entre as madeiras do portão de entrada do local.
6	A representante Paola Vazquez, do UNICEF Bolívia, inicia fala sobre a situação problemática das crianças e comunidades na Bolívia e no mundo.
7	Aparece imagem focada nas mãos de uma criança segurando um fruto de castanha-do-pará, conhecido como ouriço e fazendo a abertura de sua casca para acessar as sementes.
8	A imagem focaliza o rosto da criança, um menino trabalhando na abertura das cascas de um ouriço de castanha-do-pará e movimentando um facão com a mão direita no processo.
9	Vemos um dos ouriços no chão, recebendo os golpes de corte de facão feitos pelo menino, para abrir a casca, que é bem dura.
10	Tomada de imagem mais acima, onde o menino continua golpeando o fruto com o facão e percebemos que nos arredores há um grupo de crianças com ele, participando das mesmas atividades.
11	Simon é focalizado com sua câmera fotografando as crianças trabalhando.
12	A câmera focaliza novamente o fruto da castanha no chão e o ato de golpes de facão dispensados na casca, mostrando uma perigosa aproximação do instrumento de corte com as mãos da criança.
13	Uma menina ajoelhada no chão, bate na outra extremidade contrária à abertura da casca do ouriço, para extrair as sementes de seu interior, derrubando-as diretamente em um saco branco grande (do tipo que armazena arroz). Ao fundo ainda vemos o menino usando o facão e seguindo com suas atividades.
14	Imagem mostra as mãos e braços da menina, terminando de bater nos ouriços, focalizando no saco cheio de sementes de castanhas-do-pará
15	Simon fotografa a menina, que posa de pé, de frente para ele, segurando o facão na mão.
16	Fotografia da menina de pé, segurando seu facão na mão.

***Tales by Light* - Episódio 1 - sequência 4, cena 1 - Simon Lister e Orlando Bloom iniciam visita e caminham pela cidade de Daca, capital de Bangladesh.**

<b>Planos</b>	<b>Descrição</b>
1	Imagem de cima, panorâmica, da cidade de Daca, em Bangladesh.
2	Crianças e adultos, com seus carrinhos de trabalho (puxados por bicicleta ou à mão) e carregando sacos grandes, fazendo coleta de material reciclável, em meio ao lixo da cidade. Simon aparece no final ao fundo, caminhando em direção ao grupo.
3	Simon é focalizado em imagem lateral, caminhando em meio aos trabalhadores e ao lixo, olhando para “o horizonte”.
4	Crianças, dois meninos, coletam material no lixo, em frente a uma caçamba. Um deles com auxílio de uma enxada para revirar os entulhos e o outro com ajuda de um cesto.
5	Simon e o ator Orlando Bloom (vestindo a camiseta do Unicef), conversam e percorrem a pé as estreitas ruelas entre as casas da cidade, em meio à crianças e adultos. Eles conversam, olham as casas, arredores e interagem com as crianças e com os moradores da região. Refletem no diálogo sobre a situação das pessoas no local.
6	Imagem focaliza os pés de Simon e Orlando, cujos calçados (botas) estão sujos com a lama da viela no qual estão caminhando (as ruas entre as casas são de chão batido, úmidas, cheias de lixo e esgoto, consequentemente ficam constantemente enlameadas)
7	Imagem continua focalizando em Simon e Orlando caminhando nas ruas entre as casas. Orlando explica que começou a viajar como embaixador do Unicef em 2007.

**Tales by Light - Episódio Parte 1 - sequência 4, cena 2 - Orlando Bloom explica o início de suas experiências como embaixador da boa vontade do UNICEF.**

**Planos Descrição**

- 1 Imagem focaliza Orlando Bloom sentado em um outro local fechado, explicando que suas viagens têm sido para ele uma experiência conscientizadora.
- 2 Fotografia de Orlando Bloom em uma de suas viagens, aparentemente no interior de uma barraca de cobertura branca, cumprimentando, tocando a mão de uma criança pequena (uma menina), no colo de uma mulher muçulmana adulta (provavelmente sua responsável). Ambas sorriem com os cabelos cobertos - a mulher com um hijab e a criança com a touca do casaco.
- 3 Fotografia de Orlando Bloom abaixado, ao lado de uma cama, olhando nos olhos de uma mulher negra que está sentada (possivelmente africana, vestida em trajes típicos) e em seu colo está segurando seu filho(a) pequeno(a).
- 4 Fotografia de Orlando Bloom sentado ao lado de uma menina adolescente negra (também vestindo trajes típicos). Ele olha para seu rosto com atenção e admiração.
- 5 Fotografia de Orlando Bloom interagindo com um menino negro, tocando sua testa na dele, onde ambos estão sorrindo. Ao fundo, do lado do menino vemos a mãe e mais um menino mais novo em seu colo, sorrindo para a cena que acontece em frente a uma janela.
- 6 Imagem focaliza novamente em Orlando Bloom sentado. Ele continua narrando e refletindo sobre suas experiências de viagens como embaixador do Unicef. Se questionando como e de qual forma ele pode fazer para ajudar pessoas em situações vulneráveis.
- 7 Imagem de interação entre um grupo grande de crianças nas ruas de Dacca sorrindo e acenando ao lado de Orlando Bloom, que tira uma fotografia "selfie" de todas em seu celular.
- 8 Imagem focaliza o grupo das crianças na rua enlameada. Elas olham, sorriem, brincam e interagem com a câmera.
- 9 Orlando Bloom aparece de pé, com tronco abaixado, ao lado de uma adolescente com vestes típicas da região. Ela segura um bebê que está pelado em seu colo, na rua. Atrás podemos ver mais pessoas (moradores da região, crianças e adultos que observam a cena). Vemos o início de sua interação com essa moça.
- 10 Imagem de um grupo de crianças sentadas no chão em cima de tapetes de panos, em uma sala fechada. Elas sorriem e interagem, acenando para a câmera.
- 11 Foco no rosto de Orlando Bloom falando sobre o valor das imagens fotográficas como relatos.
- 12 Imagem se expande mostrando Orlando Bloom sentado no chão do corredor da varanda de uma casa, falando sobre o caso da fotografia do garoto imigrante fotografado morto na beira de uma praia da Turquia. Ele conclui afirmando que isso foi uma chamada de ação para o resto do mundo.
- 13 Enquanto Orlando Bloom fala, aparecem imagens dele e de Simon carregando sua câmera fotográfica, ambos de costas, caminhando pelas ruas de Bangladesh, nos corredores entre as casas. Ambos refletem sobre terem visitado favelas em alguma de suas viagens.
- 14 Aparece imagem focalizada em um adulto descalço pedalando em um pedal de bicicleta fixado em uma base de madeira fixo no chão, quase encostada em um muro.
- 15 O foco muda mostrando de frente a imagem completa do homem local que está pedalando, e para as pessoas/crianças que estão atrás, olhando sorridentes e curiosas para a câmera.
- 16 Simon fotografa duas crianças, uma menina e um menino carecas, encostadas em um muro de uma das casas. Ele está cercado pela população local.
- 17 Quatro trabalhadores arrumam uma complexa e desorganizada fiação, no alto de dois postes de luz, nas ruas da cidade. Eles usam escadas de madeira simples e alguns ficam pendurados no poste, sem qualquer segurança.
- 18 Imagem do cotidiano de pessoas e animais (cachorros e ovelhas) em uma rua movimentada de Dacca

**Tales by Light - Episódio Parte 1 - sequência 4, cena 3 - Edouard Beigbeder, do UNICEF de Bangladesh, explica sobre as dificuldades enfrentadas pelo país em função do aumento populacional.**

**Planos Descrição**

- 1 Imagem foca em Edouard Beigbeder, do UNICEF Bangladesh, explicando que a situação do país só vai piorar com o aumento da população
- 2 Enquanto Edouard fala, vemos imagens aéreas da cidade de Dacca, onde aparece as linhas ferroviárias. Ele continua explicando que a consequência do crescimento é a falta de espaço e a dificuldade para se conseguir acesso a serviços básicos para as crianças.
- 3 Homem mais velho, de costas, aparece carregando um cesto cheio de peixes e caminhando em meio aos trilhos dos trens. Também aparecem muitas outras pessoas da população caminhando em meio aos trilhos da mesma forma cotidiana. Há muito lixo por todos os locais da cidade.
- 4 Mulher sentada no chão, recolhendo fatias de peixes recém cortadas e colocando os pedaços em um saco plástico. Edouard continua explicando que por causa do aumento da população, os mais pobres foram forçados a viver em lugares inóspitos por falta de espaço.

5	Homens agachados ou sentados ao lado dos trilhos do trem olhando com curiosidade para a câmera.
6	Orlando Bloom e Simon Lister aparecem caminhando de costas para a câmera, em meio a um dos trilhos de trem, segurando suas câmeras fotográficas, enquanto continua o diálogo de Edouard, que conclui que os trilhos do trem são o último recurso de ocupação e residência da população mais pobre.
7	Continuação da tomada anterior, mostrando agora de ângulo lateral Simon e Orlando caminhando pelos trilhos, cercados pelas pessoas locais que também transitam por ali.

***Tales by Light* - Episódio Parte 1 - sequência 5, cena 1 - Simon Lister e Orlando Bloom mostram a situação precária da população pobre que habitam as favelas em torno das ferrovias de Daka.**

**Planos Descrição**

1	Imagem foca em Edouard Beigbeder, do UNICEF Bangladesh, explicando que a situação do país só vai piorar com o aumento da população
2	Enquanto Edouard fala, vemos imagens aéreas da cidade de Daka, onde aparece as linhas ferroviárias. Ele continua explicando que a consequência do crescimento é a falta de espaço e a dificuldade para se conseguir acesso a serviços básicos para as crianças.
3	Homem mais velho, de costas, aparece carregando um cesto cheio de peixes e caminhando em meio aos trilhos dos trens. Também aparecem muitas outras pessoas da população caminhando em meio aos trilhos da mesma forma cotidiana. Há muito lixo por todos os locais da cidade.
4	Simon e Orlando conversam lado a lado nos trilhos do trem e observam ao redor. Simon conta para Orlando que as pessoas moram ao redor dos trilhos há 3 décadas.
5	Câmera focaliza mostrando imagens das moradias de construções improvisadas (barracos pequenos), amontoados lado a lado na margem dos trilhos, em situações precárias, cobertas com lonas, feitas com todo tipo de material reciclável (madeira, lonas, pedaços de metal etc.).
6	Imagem focalizada no rosto de uma senhora idosa, moradora local, em frente a uma das casas de construção improvisada. Ao fundo um homem sentado conversa no celular.
7	Câmera focaliza novamente em Simon e Orlando que continuam conversando sobre o fato de os moradores morarem a vida toda naquele lugar inóspito.
8	Imagem de um menino sentado no chão, ao lado de uma das casas, raspando as escamas de peixes em cima de um saco plástico estendido no chão. Vemos as mãos de outras pessoas ajudando nas tarefas de corte dos peixes.

***Tales by Light* - Episódio Parte 1 - sequência 5, cena 2 - Jahedul Islam, morador local de Daka, fala sobre suas condições de vida na favela e sobre os riscos de viver ao lado das ferrovias.**

**Planos Descrição**

1	Mãos de um homem que se apresenta como Jahedul Islam, fazendo trabalhos artesanais de costura de tecido de um cesto.
2	Imagem focalizada no rosto de Jahedul, que continua seu trabalho ao mesmo tempo que explica que tem 42 anos de idade.
3	A câmera abre a imagem mostrando que ao lado dele está sua esposa, sentada no chão, cozinhando, em frente à porta de sua casa. Jahedul explica que mora ao lado da ferrovia na favela no qual vivem em torno de 10/15 mil pessoas.
4	Imagem focaliza no rosto de Jahedul, que continua sua fala explicando sobre como é difícil viver no local.
5	Câmera foca nas panelas onde a comida está sendo preparada, ao mesmo tempo que Jahedul explica que precisam comprar água potável.
6	A esposa de Jahedul aparece fazendo seus afazeres ao cozinhar enquanto ele explica que na região não há sistema sanitário.
7	Imagem focaliza as crianças na beira e entre os trilhos do trem. Jahedul explica que elas não percebem o som do trem.
8	É focalizada a imagem de uma mãe controlando seu filho pequeno ao lado da ferrovia, enquanto Jahedul fala que as mães e pais tem que tirar seus filhos dos trilhos
9	Imagem mostra um trem passando com os moradores observando ao redor. Jahedul conclui sua fala dizendo que os pais têm que arrastar seus filhos dos trilhos quando percebem que os trens irão passar.
10	Câmera focaliza um menino de cerca de 10 anos de idade, com uma criança pequena no colo, enquanto espera o trem terminar de passar.
11	Imagem volta a focalizar Jahedul, que explica que uma pessoa tinha morrido recentemente em frente a casa dele. E que viu muitos outros morrerem atropelados pelos trens.

***Tales by Light* - Episódio Parte 1 - sequência 6, cena 1 - Simon Lister e Orlando Bloom acompanham as atividades de Dulaly, uma menina catadora de lixo reciclável em meio aos trilhos do trem, nas ferrovias de Daka. Rotina narrada por sua mãe.**

Planos	Descrição
1	Imagem em meio aos trilhos, mostrando muita sujeira e lixo. Acompanha um trem chegando em uma estação cheia de gente, com pessoas próximas e atravessando os trilhos.
2	O trem encosta na estação, e na locomotiva podemos ver várias crianças no corredor da parte lateral externa do trem.
3	Menina local caminha sobre os trilhos do trem, com um saco grande nas mãos. Ela olha para os lados.
4	Câmera foca mais próximo na menina se abaixando e catando lixo reciclado do chão, em meio aos trilhos. Ouvimos a voz mãe dela que começa a explicar que sua filha cata lixo na ferrovia.
5	A mãe aparece com Dulaly no colo sentada em cima da cama, na casa delas. E continua explicando que se preocupa muito com a segurança da filha e que elas são muito pobres.
6	Dulaly catando lixo reciclável em meio aos trilhos enquanto a mãe narra que a menina precisa trabalhar para sustentar a família e que os trens passam pelos dois lados de onde ela fica.
7	Dulaly continua catando lixo enquanto avança pelos trilhos. A mãe conta que a filha cuida da família em tempos difíceis.
8	Dulaly continua caminhando pelos trilhos, observando os materiais que pode recolher em meio ao lixo. A mãe explica que se sente muito mal e fica com medo por ela ter que trabalhar em tais condições.
9	Dulaly atravessa os trilhos, enquanto um trem passa perto dela. A mãe faz uma prece para que a vida delas melhore.
10	Dulaly continua sua caminhada nos trilhos, ao lado do trem que continua passando a seu lado. A mãe explica que à noite abraça sua filha.
11	Novamente a mãe aparece com Dulaly no colo sentada em cima da cama, na casa delas, e completa que além de abraçar a filha, diz que ela não precisa ir trabalhar no outro dia. Mas desiste no dia seguinte pois pensam na necessidade delas.
12	Simon e Orlando aparecem em frente a menina com suas câmeras. Simon a cumprimenta e pede para verificar o que ela está selecionando em seu saco de coleta.
13	Simon coloca a mão no fundo do saco e retira uma embalagem de seu interior.
14	Orlando comenta que se trata de plástico.
15	Simon continua mexendo no conteúdo do saco e comenta que é interessante saber como e o que vale para ela, ao mesmo tempo que tira algumas embalagens plásticas que ela selecionou.

**Tales by Light - Episódio Parte 1 - sequência 6, cena 2 - Simon Lister e Orlando Bloom acompanham crianças catando material reciclável em meio aos lixões de Doca.**

Planos	Descrição
1	Meninos e meninas aparecem em meio a um lixão em Doca, catando materiais recicláveis com sacos grandes nas mãos.
2	Uma narradora explica que a situação e Dulaly é muito comum para muitas crianças da região, enquanto vemos imagens mais distantes dos morros de lixo no qual as crianças estão trabalhando.
3	Simon e Orlando aparecem caminhando em meio ao lixão. A narradora completa que milhares de crianças coletam lixo em Doca.
4	Imagem mais distante de Simon e Orlando caminhando para chegar até onde as crianças estão. A narradora completa que elas catam os restos de objetos retirados dos lixos da cidade.
5	Câmera foca nos pés descalços das crianças em meio ao lixo.
6	Simon e Orlando aparecem ao lado de uma menina catadora. Orlando pergunta a ela como ela está. Ela responde que está bem e ele comenta que o inglês dela é bom.
7	Simon aparece de lado, abaixado, com sua câmera na mão, fotografando três meninas catadoras que estão paradas em frente a ele, em meio ao lixão.
8	A câmera mostra as três meninas de frente. Elas seguram os seus sacos de lixo e pousam sérias para a foto. Enquanto isso, Simon narra que é um lugar difícil para se estar ou mesmo para alguém querer estar.
9	Simon é focalizado em frente às meninas e continua falando para a câmera que tem crianças catando lixo.
10	A imagem focaliza ao longe as crianças trabalhando no lixão, enquanto Simon completa sua fala dizendo que de algum jeito as crianças conseguem sua renda diária ali.
11	A câmera se aproxima de um grande grupo de crianças trabalhando em meio ao lixo, enquanto Simon fala sobre o quão fantástico é ver crianças tão jovens vagando em uma região tão perigosa.
12	Imagem focalizada nos pés descalços de um menino caminhando sobre o lixo. Simon completa que é tóxico para elas andarem de pés descalços.
13	Simon é novamente focalizado em frente às meninas e continua falando que isso é um chamado à realidade, pensar sobre crianças nesta situação, quando se tem os próprios filhos em casa. Ele completa dizendo que elas são lindas e as observa.
14	As crianças são mostradas em fila de um ângulo panorâmico, de costas, caminhando sobre o lixo que cobre um lago.
15	Câmera novamente aproxima das crianças trabalhando. Simon completa a fala dizendo que o lixo é como se

	fosse uma camuflagem cobrindo a água e que parece que dá para atravessar, mas não dá.
16	Simon é novamente focalizado em frente a um menino e duas meninas afirmando que se trata de um lago de lixo líquido.
17	A imagem é focalizada nos pés descalços de um menino caminhando sobre o lixo que cobre o lago. Simon completa que quando as crianças o atravessam precisam testar onde irão colocar os pés para não caírem dentro do lago.
18	Simon fotografa o menino enquanto ele testa os próximos passos sobre o lixo no lago. Ele afirma que não pode chegar muito perto do garoto, para não cair na água em meio ao lixo. Ele acompanha o menino se arriscar e questiona o que acontece se alguém cai na água.
19	A câmera acompanha a caminhada do menino. Simon continua questionando se a criança pode cair dentro do lago e se há risco de afogamento.
20	A imagem é focalizada nos pés descalços do menino que está pisando em poças do líquido acumulado em meio ao lixo. Simon completa sua fala dizendo que nem quer imaginar as doenças presentes no local.
21	O menino aparece de frente, segurando seu saco grande em uma das mãos. Orlando Bloom fala que quando não parece que vai piorar eles chegam a um lixão.
22	Orlando é focalizado em meio ao lixo falando sobre a travessia que as crianças têm que fazer em uma superfície tão desnivelada, com risco de cair para pegar plástico que alguém descartou.
23	A câmera mostra novamente as crianças trabalhando em meio ao lixo, e Orlando fala que achou que os trilhos seriam ruins...
24	A imagem muda e continua a mostrar às crianças trabalhando em cima de um morro de lixo. Orlando completa dizendo que não há situação pior do que essa.
25	Fotografia de uma menina agachada em cima do lixo, ao lado de seu saco grande que usa para catar o material.
26	Fotografia de um menino de costas, carregando seu saco grande, caminhando sobre o lixo, no lago.
27	Fotografia focada nos rostos de três meninas catadoras.
28	As crianças alegres correm e se atiram sobre um monte de lixo acumulado.
29	Simon aparece ao lado observando a situação com sua câmera em mãos, e fala que as crianças ali brincam como se fosse o seu quintal e que elas se adaptam para viver em qualquer lugar.
30	Simon aparece sentado e sorri ao lado das três meninas em meio ao lixo que também sorriem para ele. Simon fala que elas ainda sorriem mesmo naquela situação.
31	Imagens das crianças brincando em meio ao lixão.

***Tales by Light* - Episódio Parte 1 - sequência 6, cena 3 - Simon Lister e Orlando Bloom acompanham como as crianças vendem o material reciclável que recolheram em meio aos lixões de Daka.**

Planos	Descrição
1	A câmera acompanha as crianças saindo do lixão e correndo com seus sacos em direção a calçada das ruas da cidade.
2	Simon e Orlando as acompanham caminhando pela via movimentada. A narradora completa que o perigo não cessa no lixo, e que as ruas da cidade são movimentadas e possuem ameaças.
3	As crianças caminham apressadas pela calçada, enquanto a narradora explica que Simon e Orlando querem aprender o quanto o risco de coletar lixo vale para elas.
4	As crianças continuam caminhando apressadas pela calçada.
5	Elas atravessam a rua em meio aos carros passando. Um homem adulto ajuda a pedir para que os carros parem para que elas possam atravessar.
6	As crianças descem por uma escada cercada por lixo, seguidas por Orlando e Simon.
7	Aparece somente os pés dos meninos, e depois dois deles viram seus sacos e deixam cair todo o material recolhido. E em seguida eles começam a verificar os objetos. Orlando começa a explicar que eles estão no Centro de Reciclagem.
8	Simon e Orlando são focalizados e continuam explicando que é naquele local que as crianças levam os lixos recolhidos e os pesam.
9	Um menino aparece agachado, recolhendo um material do chão para seu saco. Orlando continua explicando que é ali que as crianças ganham o seu dinheiro.
10	Câmera volta a focalizar Simon e Orlando, que continua sua fala dizendo e apontando que há seringas no meio do material recolhido.
11	A imagem focaliza os materiais cantados pela criança que estão espalhados pelo chão, onde podemos ver uma seringa e diversos outros objetos de plástico, sujos.
12	Câmera volta a focalizar Simon e Orlando falando que acha que as crianças mexem no lixo e depois decidem o que tem mais valor.
13	Imagem aproxima bem próximo ao lixo que as crianças estão selecionando no chão, e Orlando continua falando que acha fantástico que elas estão fazendo algo com o lixo.
14	Imagem abre mostrando que as crianças continuam selecionado o material. Orlando termina dizendo que no fim elas estão fazendo algo positivo, atuando na reciclagem.
15	É focalizado no rosto de Orlando, e ao fundo Simon fotografa as crianças trabalhando. Orlando observa e diz que ali tem seringas e vidro, sendo que as crianças estão de pés descalços.
16	Orlando continua observando as crianças trabalhando na seleção do lixo e fala que um dos meninos está

cortando um sapato que ele achou no lixo.

17 A imagem mostra o quê o menino está fazendo, ao mesmo tempo que Orlando conclui que ele está usando uma faca para separar a sola da parte superior do calçado.

18 Orlando é novamente focalizado e fala que aquele serviço é um meio de pôr comida na mesa de casa. Simon concorda com a fala de Orlando.

19 Quatro meninos e dois adultos estão dentro de um quarto da Oficina de Reciclagem. Um deles recebe o dinheiro trocado pelo material com os adultos responsáveis pelo local.

20 Orlando comenta que os homens estão pagando as crianças pelo material e dando antisséptico para os cortes nos pés das crianças. A câmera focaliza a imagem de um dos meninos aplicando o antisséptico nos pés.

21 Imagem se aproxima dos materiais espalhados no chão, que foram selecionados por uma criança.

22 Dois meninos abaixados juntam o material e os colocam em sacos grandes, ao mesmo tempo que são observados pelo dono do Centro de Reciclagem.

**Tales by Light - Episódio Parte 1 - sequência 6, cena 4 - Depoimento de Abul Bashar, responsável pela venda do material recolhido pelas crianças no Centro de Reciclagem.**

**Planos Descrição**

1 Abul Bashar se apresenta como responsável pela venda dos materiais que as crianças coletam.

2 As crianças aparecem coletando material do chão com seus sacos grandes na mão. Abul explica que tem que usar as crianças no serviço.

3 Dois meninos trabalham na seleção dos lixos dentro de um espaço de madeira mais fechado do centro. Abul continua explicando que há muitas coisas em meio ao lixo que podem ferir as crianças.

4 Menino é focalizado trabalhando na coleta de material espalhado no chão. Abul continua explicando que há ácido e as mãos das crianças são queimadas nas atividades.

5 Outro menino é focalizado trabalhando na coleta de material espalhado no chão. Abul explica que as crianças ficam doentes com os gases venenosos.

6 Mais um menino é focalizado trabalhando na coleta de material espalhado no chão, dentro de um espaço de madeira mais fechado do centro. Abul explica que elas não têm tempo para a escola, pois precisam trabalhar.

7 Abul é focalizado e continua falando que o melhor seria que as crianças pudessem estudar e trabalhar.

8 Abul aparece pagando um dos meninos pelo material reciclado recolhido.

**Tales by Light - Episódio Parte 1 - sequência 7, cena 1 - Edouard Beigbeder, do UNICEF Bangladesh, explica o programa Educação Segunda Chance, no qual a menina Dulaly participa.**

**Planos Descrição**

1 Edouard Beigbeder, do UNICEF Bangladesh, explica que cerca de 1,4 milhão de crianças fazem muitos trabalhos perigosos.

2 A menina Dulaly aparece de costas, caminhando de pés descalços, pelas ruas de Dacca, ao lado de casas.

Enquanto isso, Edouard explica que o programa Educação Segunda Chance foi criado para que as crianças possam estudar em por algumas horas do dia, para compensar o que perderam ao deixarem de frequentar o ensino regular.

3 Dulaly é mostrada caminhando de frente, enquanto Edouard completa que assim é possível que elas façam disciplinas de aulas.

4 Dulaly aparece novamente de costas, caminhando. Edouard explica que o programa visa proporcionar que elas acompanhem os conteúdos que perderam.

5 Dulaly entra na porta de uma das casas. Edouard diz que o objetivo do programa é reintegrar as crianças às escolas normais.

6 No interior da sala de aula é focalizada uma parede com cartazes de conteúdo.

7 Uma das crianças folheia um livro didático.

8 É mostrada uma turma de crianças (meninos e meninas), de diferentes idades, sentadas no chão da sala de aula, sobre uma grande lona.

9 O professor leciona apontando para o conteúdo de um livro aberto em suas mãos.

10 Simon está abaixado, sorrindo em frente às crianças, com sua câmera fotográfica nas mãos.

11 Dulaly é focalizada sentada interagindo na aula, em meio aos colegas.

12 Outras crianças ao lado são focalizadas, ao mesmo tempo que Edouard menciona que a educação é uma chave para dar um futuro às crianças.

13 O professor continua lecionando às crianças e pede que Dulaly faça uma atividade de leitura de um livro.

Edouard fala que a educação pode proporcionar que as crianças vivam os seus sonhos.

14 Dulaly aparece fazendo uma leitura do livro em voz alta para os colegas.

15 As outras crianças sentadas são focalizadas atentas à aula.

16 Simon aparece sorrindo e fotografando, enquanto Edouard explica que é só dar um lugar para que as crianças possam brincar.

17 Dulaly continua fazendo uma leitura do livro em voz alta para os colegas. Edouard diz que basta ser um lugar

	seguro para estimular a imaginação das crianças e lhes dar uma chance.
18	As crianças fazem atividades com gestos, enquanto Edouard completa que o efeito da educação é profundo.
19	O professor é focado regendo uma atividade gestual para as crianças, como uma brincadeira.
20	Simon é mostrado abaixado, abraçando crianças e rodeado por elas na sala de aula. Ele diz que uma hora antes estava em meio aos trilhos vendo Dulaly catando lixo e que agora ele pode acompanhá-la novamente ali.
21	Simon e Dulaly estão se abraçando e sorrindo. Simon fala sobre o quanto é bom vê-la feliz na sala de aula, em um ambiente seguro e estudando. Ele conta que Dulaly quer ser médica.

**Tales by Light - Episódio Parte 1 - sequência 7, cena 2 - Proteção à criança em risco em Bangladesh - UNICEF.**

**Planos Descrição**

1	Vemos imagens focalizadas em um banner que identifica um local como "Proteção à criança em risco em Bangladesh - UNICEF." Há crianças sentadas no chão, em um cercado de madeira, dentro de uma sala maior. Um professor está lendo um livro com elas.
2	A imagem foca nas crianças sentadas com seus livros de leitura abertos nas mãos.
3	O professor aponta para o livro que ele tem aberto em mãos, prosseguindo com a aula. Orlando Bloom explica que todos têm uma ideia diferente de educação.
4	O professor é mostrado de costas, em uma imagem mais aberta do espaço de aula. Orlando continua explicando que a educação pode ser exercida em um navio, em favelas ou sobre uma lona.
5	A parede de uma outra sala de aula é focalizada, mostrando cartazes.
6	Uma professora aparece com um livro didático nas mãos, lecionando para seus alunos.
7	A professora é mostrada de frente enquanto Orlando fala que a escola cria um espaço seguro e de comunidade.
8	Uma menina é focalizada resolvendo questões de matemática em seu caderno. Orlando completa que ali é um lugar bom para as crianças viverem.
9	Orlando aparece sentado em frente a câmera e continua dizendo que isso é o futuro ou um passo em direção à ele.
10	As crianças cantam e dançam em sala de aula.
11	Orlando aparece sentado no chão em frente as crianças que estão cantando e dançando de pé, em sala de aula, e Simon aparece fotografando mais à frente.
12	Foco nas saias de uma menina que aparece dançando uma dança típica da região, no meio da roda das crianças.
13	A imagem se abre mostrando o rosto da menina que continua dançando e é observada pelos colegas e por Orlando Bloom logo atrás.
14	Simon sorri, e aplaude a menina.
15	Orlando aparece de pé, em frente a menina, tentando aprender os passos de dança com a menina.
16	As crianças sorriem para Orlando.
17	Edouard é focalizado sentado em frente à câmera e fala que quando se vê a estatística, um milhão é muita coisa, mas que o importante é perceber o que aquilo significa para uma única pessoa.
18	Aparecem imagens das ruas e das pessoas em Bangladesh. Simon aparece caminhando ao lado e de mãos dadas com Dulaly, ao mesmo tempo que narra que a fotografia pode capturar e compartilhar muito bem o que Edouard falou.
19	Simon aparece de frente, ainda caminhando ao lado e de mãos dadas com Dulaly.
20	Simon pára em um beco onde posiciona Dulaly e a fotografa.
21	Dulaly sorri enquanto Simon captura uma foto focalizando no rosto da menina.
22	Simon diz que é muito bom poder fotografar o rosto feliz e adorável de Dulaly, por representar todas as outras crianças que precisam de ajuda.
23	Simon continua fotografando Dulaly e falando que com sorte as fotos vão acabar em outdoors, pôsteres e mídias sociais do mundo todo.
24	Simon sorri para Dulaly e continua dizendo que desse modo as pessoas podem ver as imagens e se sensibilizarem com elas, para que ajudem.
25	O rosto de Dulaly é focalizado sorrindo para Simon, que continua falando que as crianças precisam de muita coisa naquele país.
26	Simon continua falando em frente à Dulaly, que é preciso haver uma mudança importante.
27	Dulaly continua sorrindo para Simon, que completa dizendo que espera que as fotos dele ajudem com essa mudança.
28	Simon e Dulaly sorriem um para o outro e ele continua fotografando a menina.
29	Simon continua a fotografar Dulaly, focalizando em seu rosto.
30	Simon sorri e cumprimenta Dulaly com um tapa de mão, ao mesmo tempo que captura fotografias da menina.
31	Dulaly sorri de mãos dadas para o alto com Simon.
32	Fotografia que enfoca o rosto de Dulaly ao cumprimentar Simon.
33	Frase que avisa que o episódio continua na parte 2.